

**Universidade Estadual de Maringá**  
**Centro de Tecnologia**  
**Departamento de Informática**  
**Curso de Engenharia de Produção**

**Análise de Investimentos em Ações do Setor Agroindustrial**

*Acadêmico: Thiago Soares Gaiarim*

**TCC-EP-61-2007**

Universidade Estadual de Maringá  
Centro de Tecnologia  
Departamento de Informática  
Curso de Engenharia de Produção

## **Análise de Investimentos em Ações do Setor Agroindustrial**

*Acadêmico: Thiago Soares Gaiarim*

**TCC-EP-61-2007**

Relatório Final apresentado como requisito de avaliação  
no curso de graduação em Engenharia de Produção na  
Universidade Estadual de Maringá – UEM.  
Orientador: Prof. : Dr. Manoel Francisco Carreira

**Maringá - Paraná  
2007**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.2 JUSTIFICATIVA.....	7
1.3 LIMITAÇÕES E DELIMITAÇÕES DO TRABALHO.....	8
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 BOLSAS DE VALORES .....	10
2.2 SOCIEDADES CORRETORAS.....	11
2.3 POR QUE INVESTIR NA BOLSA DE VALORES? .....	12
2.4 BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO - BOVESPA.....	13
2.5 O PREÇO DAS AÇÕES.....	14
2.6 <i>A Escola Fundamentalista.....</i>	<i>15</i>
2.6.1 <i>Tópicos da Análise Fundamentalista.....</i>	<i>17</i>
2.6.2 <i>A Determinação do Preço Teórico das Ações.....</i>	<i>18</i>
2.6.3 <i>Principais Indicadores Utilizados.....</i>	<i>18</i>
2.6.4 <i>Análise Econômica para Contexto Fundamentalista.....</i>	<i>20</i>
2.6.5 <i>Análises da Agroindústria e do Agronegócio.....</i>	<i>21</i>
2.6.6 <i>Análises da Empresa.....</i>	<i>24</i>
2.6.6.1 <i>Gestão da Carteira.....</i>	<i>26</i>
2.7 <i>Análises Econômicas e Financeiras.....</i>	<i>27</i>
3 METODOLOGIA.....	28
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS COM AÇÕES NA BOLSA.....	29
4.1 SADIA.....	29
4.2 PERDIGÃO.....	36
4.3 COSAN.....	42
4.4 VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL.....	48
4.5 AMBEV.....	54
5 RESULTADOS DA PESQUISA.....	61
6 ANÁLISE E CONCLUSÃO.....	64
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65

**TABELAS:**

TABELA 1 : .....31  
TABELA 2:.....32  
TABELA 3:.....33  
TABELA 4:.....37  
TABELA 5:.....38  
TABELA 6:.....39  
TABELA 7:.....40  
TABELA 8:.....44  
TABELA 9:.....45  
TABELA 10:.....49  
TABELA 11:.....50  
TABELA 12:.....51  
TABELA 13:.....56  
TABELA 14:.....57  
TABELA 15:.....58  
TABELA 16.....62

**FIGURAS:**

FIGURA 1:.....34  
FIGURA 2:.....34  
FIGURA 3:.....35  
FIGURA 4:.....40  
FIGURA 5:.....40  
FIGURA 6:.....41  
FIGURA 7:.....46  
FIGURA 8:.....46  
FIGURA 9:.....47  
FIGURA 10.....52  
FIGURA 11.....52  
FIGURA 12.....53  
FIGURA 13.....59  
FIGURA 14.....59  
FIGURA 15.....60  
FIGURA 16.....63

## **RESUMO**

O trabalho a seguir, busca ampliar a vontade das pessoas em investir no mercado de capitais, em busca de ganhos acima daqueles proporcionados por investimentos considerados seguros, ou então renda fixa. Enquanto isso o investimento em Bolsas de Valores a renda é variável, ou seja, ela varia de tempo em tempo, podendo acarretar em perdas em certos períodos de tempo e enormes lucros em períodos mais favoráveis como no presente momento da renda variável, que vem remunerando bem aqueles que acreditam nesse mercado. Através de análises prévias, serão selecionadas ações do setor agroindustrial listadas na BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo) para que façam parte do portfólio de ações da carteira do investidor, buscando sempre maximizar lucros e proteger o capital já adquirido, buscando sempre o acúmulo e a preservação do capital. Realizou-se a pesquisa fazendo levantamento dos dados das empresas selecionadas nos últimos 5 anos, bem como a evolução do seu patrimônio líquido, receita operacional líquida, lucro líquido e a evolução do seu valor de mercado com a oscilação de suas ações que são negociadas diariamente na BOVESPA.

**Palavras Chaves:** mercado de capitais, Bolsas de Valores, BOVESPA.

## 1 - INTRODUÇÃO

O processo de globalização resultou em um intenso intercâmbio entre os países no cenário financeiro internacional. Seguindo essa tendência mundial, os países em desenvolvimento procuram abrir suas economias para poder receber investimentos externos. Assim, quanto mais desenvolvida é uma economia, mais ativo é o seu mercado de capitais. Por ser uma fonte fundamental na captação de recursos, com baixo custo, que permitem o desenvolvimento das empresas, gerando novos empregos e contribuindo para o progresso do país. O mercado acionário também se constitui em uma importante opção de investimento para pessoas e instituições.

No mercado financeiro globalizado, existe um desafio: identificar um modelo de gestão de investimentos que maximize as receitas e que, ao mesmo tempo, seja ágil para mover-se à mesma velocidade da volatilidade dos mercados.

Haverá uma busca por uma estrutura de identificação das melhores oportunidades, baseada nas características peculiares do setor agroindustrial, buscando empresas que se mostrem com maior capacidade de proporcionar um bom retorno sobre o investimento.

Sendo o universo de investidores muito amplo, assim como também o número de empresas com capital aberto na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA - , a opção de investimento fica diversificada, logo para o investidor fica a seguinte pergunta: O que é uma ação? Em qual empresa investir? Ou então: Em que setor de empresas investir?

É a menor parte do capital de uma empresa. Ao comprar uma ação o investidor se torna sócio da companhia com todos os riscos e benefícios que isso implica. Existem dois tipos de ações:

As ON (Ordinárias Nominativas) dão direito aos acionistas votar nas assembleias que decidem sobre os mais diversos negócios da empresa;

As PN (Preferenciais Nominativas) não dão direito a voto, mas tem prioridade para receber a parte que lhe cabe do lucro da companhia: os dividendos.

Para o investidor, antes de comprar a ação de uma empresa ocorrem muitas dúvidas, para isso este trabalho busca realizar uma análise de investimentos em ações de algumas empresas no setor da agroindústria. Tal análise busca verificar as oscilações das ações destas companhias à partir do ano de 2003 e relacionar estes dados com parâmetros como: rentabilidade, lucratividade, distribuição de dividendos, lucro/ação.

A realização deste trabalho pode servir de parâmetro para investidores aplicarem no setor agroindustrial no mercado de capitais.

## **1.1 - Objetivos**

O objetivo deste trabalho é determinar a viabilidade da aquisição de ações de empresas do setor agroindustrial, no mercado de capitais, através de Análises Fundamentalista (AF) e Análises Técnica (AT).

Dentre os objetivos específicos do trabalho, serão listados abaixo os de maior importância na determinação de viabilidade ao investidor:

- Revisão bibliográfica para responder questões sobre o mercado de companhias agroindustriais de capital aberto;
- Selecionar a amostra de empresas que serão analisadas;
- Levantamento dos dados do Balanço Patrimonial nos últimos 5 anos;
- Levantamento das oscilações nos últimos 5 anos;
- Definir parâmetros de análise e os índices a serem comparados, como por exemplo, Preço/Lucro (P/L), Valor/Valor por ação (V/VPA), entre outros indicadores;
- Determinar a viabilidade do investimento.

Em resumo, este trabalho tem como objetivo pesquisar e averiguar se o retorno sobre o investimento no setor agroindustrial é satisfatório. Analisar a viabilidade de ser acionista de empresas deste setor com boa governança corporativa.

## **1.2 – JUSTIFICATIVA**

O trabalho busca comparar a rentabilidade de investimentos de renda fixa com investimentos em renda variável, buscando as melhores rentabilidades do setor. No caso das agroindústrias, foram selecionadas empresas do setor agroindustrial para análise dos seus desempenhos frente a outros investimentos, como CDI, que tem seu rendimento atrelado a Taxa SELIC, Dólar e Poupança.

## **1.3 – LIMITAÇÕES E DELIMITAÇÕES DO TRABALHO**

Os fatores limitantes do trabalho foi na obtenção dos dados das empresas Sadia, Perdigão, Cosan, Votorantim Celulose e Papel e Ambev. Foram realizadas pesquisas buscando os

resultados apresentados pelas empresas, tais como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), as oscilações dos valores de tais empresas desde o ano de 2003.

#### **1.4 – ESTRUTURA DO TRABALHO**

Iniciando o trabalho, no capítulo 1, foi feita a introdução do trabalho, com seus objetivos, justificativa, limitações e também sua estrutura.

O trabalho conta, no capítulo 2, com a fundamentação teórica de tudo o que tange o mercado de capitais, bem como suas funções e obrigações das Bolsas de Valores, Sociedades Corretoras, BOVESPA, a Escola Fundamentalista, o preço das ações e outros índices e análises.

No capítulo 3 foi descrita a metodologia do trabalho, bem como os tipos de análises que serão feitas.

No capítulo 4 foi onde houve a escolha das empresas para estudo de seus ativos, analisando seus Balanços Patrimoniais, a oscilação de suas ações e seus resultados apresentados no período.

No capítulo 5 são apresentados os resultados da carteira sugerida pelo autor, e é realizada a comparação de rentabilidade entre o investimento sugerido e o investimento em fundos de renda fixa.

No capítulo 6, é a conclusão do trabalho bem como seus resultados e perspectivas para o mercado de renda variável.

## **2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A concorrência entre as empresas tem forçado a busca de escalas de produção cada vez maiores, que exigem pesados investimentos em máquinas, equipamentos e estruturas produtivas, requerendo assim maior volume de capital de giro em suas operações. No capitalismo industrial moderno não há mais lugar para a empresa familiar, pois ela é restrita e limitada em termos de capital disponível para a aplicação nos ativos necessários à expansão. Dessa forma a empresa familiar converte-se em uma empresa de pequeno ou médio porte ao longo do tempo.

A transferência de poupanças do público para as empresas realiza-se no âmbito do “Mercado Primário”. As poupanças individuais coletadas requerem liquidez pronta, e seria impossível à empresa atender a essa necessidade dos poupadores, pois estes recursos são investidos em estruturas produtivas de longo prazo. Para proporcionar liquidez às aplicações dos poupadores em ações, desenvolveu-se então o “Mercado Secundário”, onde ocorrem simples transferências destes títulos entre indivíduos. O Mercado Secundário de ações é um mercado livre, onde atua a lei da oferta e procura, ou seja, as empresas que possam ostentar um melhor desempenho ao longo do tempo são mais procuradas e tendem a valer mais do que as empresas enfrentando problemas econômicos sistematicamente BOVESPA (Introdução ao mercado de capitais, 2006).

Aparentemente, pode-se imaginar que o Mercado Primário seja mais importante que o Mercado Secundário, uma vez que aquele ajuda diretamente o processo de formação do capital da comunidade, gerando a ampliação da capacidade produtiva do sistema econômico e proporcionando um maior nível de emprego. Já o Mercado Secundário, por não transferir diretamente poupanças individuais para o âmbito das empresas, pode ser encarado como um segmento menos importante do mercado de ações. Entretanto, esta visão é absolutamente incorreta.

O Mercado Secundário viabiliza o Mercado Primário, pois sem a sua existência não encontraríamos investidores dispostos a aplicarem suas economias no financiamento dos investimentos empresariais, sem haver o pré-estabelecimento de prazos de vencimento. Ou seja, os investidos não podem abrir mão de liquidez em suas ações. Pode-se então afirmar que não haveria o sistema acionário se não houvesse o Mercado Secundário. Portanto, os Mercados Primários e Secundários complementam-se e, em conjunto, viabilizam o financiamento das empresas através de ações.

Em virtude do risco extremo representado pelo Mercado de Ações, não é recomendável a concentração do investimento em apenas uma ou duas ações. No mercado de ações, este ditado encontra grande aplicação, pois a diversificação do investimento em várias ações

selecionadas tem sido considerada como estratégia que é necessária para a redução de risco. Assim, não podemos falar de aplicações em ações isoladas, mas em uma carteira de ações, de tal forma que a poupança, mesmo que disponível, não se exponha a riscos muito elevados.

Racionalmente, não se pode imaginar que alguém adquira, em qualquer mercado, uma mercadoria que desconhece e que não tem a mínima condição de avaliação desta, ou seja, não consegue definir o preço que lhe estão pedindo é justo, alto ou baixo. A mesma situação ocorre no Mercado de Ações, sendo uma modalidade de investimento que exige administração e *time* nas tomadas de decisão. O investidor tem que reunir alguns conhecimentos técnicos, como análise das demonstrações financeiras para ter uma avaliação das ações que estão sendo ofertadas. Após ser feita a seleção das ações, deve-se administrar a carteira de ações.

É necessário fazer o acompanhamento da evolução dos preços e da rentabilidade de cada ação. É necessário acompanhar as notícias do setor de atividade onde a empresa emissora opera. As empresas irão pagar dividendos, bonificações e outros proventos que serão periodicamente gerados.

## **2.1 – Bolsas de Valores**

Segundo FORTUNA (2004, pág.439), “As Bolsas de Valores não são instituições financeiras, mas associações civis sem fins lucrativos, constituídas pelas corretoras de valores para fornecer a infra-estrutura do mercado de ações”. Assim, o patrimônio da bolsa de valores é representado por títulos patrimoniais pertencentes às corretoras. Segundo TOLEDO (1997, pág.146) “O Patrimônio social de uma Bolsa de Valores é dividido em títulos patrimoniais, cuja quantidade e valor inicial de emissão são fixados pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários)”. Desta forma, as bolsas são semelhantes a clubes, ou seja, para entrar como membro é preciso adquirir o título patrimonial.

Segundo SANTOS (1999, pág. 186), os principais objetivos da Bolsa de Valores são:

- “Organizar o pregão e os sistemas de negociação, além do registro das operações realizadas e sua rápida divulgação;”
- “Manter local ou sistema adequado à realização de operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, em mercado livre e abertos, especialmente organizados e fiscalizados pela própria bolsa, sociedades corretoras membros e pelas autoridades competentes;”

- “Estabelecer sistemas de negociação que propiciem continuidade de preços e liquidez ao mercado de títulos e valores mobiliários;”
- “Fiscalizar os seus membros e as sociedades emissoras e valores mobiliários, no cumprimento do seu regulamento e demais dispositivos legais;”
- “Assegurar aos investidores, total garantia pelos títulos e valores negociados nela;”
- “Divulgar as operações realizadas, com rapidez, amplitude e detalhes;”
- “Exercer outras atividades expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que é o órgão regulador das Bolsas.”

A constituição de uma Bolsa de Valores depende da prévia autorização da CVM. Apesar de operar sob supervisão e fiscalização da CVM, as Bolsas de Valores gozam de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, pois são considerados órgãos auxiliares da CVM e também fiscalizam as sociedades corretoras e operações nelas realizadas.

## **2.2 – Sociedades Corretoras**

Segundo FORTUNA (2004, pág. 228) “Para as sociedades corretoras tornarem-se associadas a uma Bolsa de Valores deve, após autorização do Banco Central e da CVM, adquirir um título patrimonial da bolsa onde pretendem operar, sendo-lhes vedado possuir mais de um título patrimonial de uma mesma bolsa. Esse título garante iguais direitos e obrigações às sociedades corretoras perante a respectiva Bolsa de Valores”.

Ao término de cada exercício social, o valor do patrimônio social da Bolsa de Valores deve ser atualizado, após aprovação da CVM, com base nas demonstrações financeiras correspondentes, elaboradas de acordo com os procedimentos e critérios adotadas pelas sociedades anônimas.

## **2.3 – Por que e como investir no Mercado de Capitais?**

À medida que cresce o nível de poupança maior é a disponibilidade para investir. A poupança individual e a poupança das empresas (lucros) constituem a fonte principal do financiamento dos investimentos de um país. Tais investimentos é o motor do crescimento econômico e este, por sua vez, gera aumento de renda, com conseqüente aumento da poupança e do investimento.

As empresas, à medida que se expandem, carecem de mais e mais recursos, que podem ser obtidos através de empréstimos de terceiros, reinvestimentos de lucros ou participação de acionistas. As duas primeiras fontes de recursos são limitadas. Geralmente, as empresas utilizam para manter sua atividade operacional. Mas é pela participação de novos sócios – os acionistas – que uma empresa ganha condição de obter novos recursos não exigíveis, como contrapartida à participação no seu capital. Com os recursos necessários, as empresas têm condições de investir em novos equipamentos ou no desenvolvimento de pesquisas, melhorando seu processo produtivo, tornando-o mais eficiente e beneficiando toda a comunidade, BOVESPA (Análise de Investimentos de Ações, 2007).

De acordo com FORTUNA (2004, pág. 418), “O investidor em ação contribui para a produção de bens, dos quais ele também é consumidor. Como acionista, ele é sócio da empresa e se beneficia da distribuição de dividendos sempre que a empresa obtiver lucros.” Essa é a mecânica da democratização do capital de uma empresa e da participação de seus lucros.

Para operar no mercado secundário de ações, é necessário que o investidor se dirija a uma sociedade corretora membro de uma bolsa de valores, na qual funcionários especializados poderão fornecer os mais diversos esclarecimentos e orientação na seleção do investimento, de acordo com os objetivos definidos pelo aplicador. Se pretender adquirir ações de emissão nova, ou seja, no mercado primário, o investidor deverá procurar um banco, uma corretora ou uma distribuidora de valores mobiliários, que participem do lançamento das ações pretendidas.

## **2.4 – Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA**

A razão principal da existência da BOVESPA, assim como de todas as demais bolsas de valores organizadas, pode ser expressa em sua essência por um simples termo: liquidez. Financeiramente um título imobiliário tem liquidez quando pode ser comprado ou vendido, em questão de minutos, a um preço justo de mercado, determinado pelo exercício natural das leis de oferta e demanda.

Para tanto, a BOVESPA oferece os mais variados mecanismos de negociação de títulos e valores mobiliários de empresas criteriosamente selecionadas, um sofisticado sistema de teleprocessamento para difusão de informações, exercendo, em defesa do interesse público,

um rigoroso acompanhamento de todos os aspectos envolvidos nas transações, o que assegura elevados padrões éticos ao cumprimento de negócios realizados. A liquidação das operações é realizada pela Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CLBC).

Os mercados disponíveis na BOVESPA são:

- A vista;
- A termo;
- De opções

As operações nesses mercados são feitas pelo *home broker*, assim como diretamente pelas corretoras de valores em uma mesa eletrônica.

No mercado a vista, a liquidação física (entrega de títulos vendidos) se processa no 2º dia útil após a realização do negócio em bolsa e a liquidação financeira (pagamento e recebimento do valor da operação) se dá no 3º dia útil posterior à negociação, e somente mediante a efetiva liquidação física. A liquidação física e financeira é processada pela CLBC.

O mercado a termo opera com prazos de liquidação diferidos, em geral, de trinta, sessenta ou noventa dias. Para aplicações no mercado a termo são requeridos, além do registro na CBLC, um limite mínimo para transação e depósito de valores na CBLC, tanto pelo vendedor como pelo comprador, que são utilizados como margem de garantia da operação. O contrato a termo pode, ainda, ser liquidado antes de seu vencimento.

O mercado de opções proporciona ao investidor o direito de comprar ou vender um lote de ações a outro investidor, com preço e prazo de exercício preestabelecido contratualmente. O comprador da opção de compra, até a data do vencimento, poderá exercê-la comprando o lote de ações ou revendendo a opção no mercado. O comprador de opção de venda, por sua vez, somente poderá exercê-la na data do vencimento da opção, quando então poderá vender as ações-objeto da opção ao lançador. Entretanto, tanto o titular como o lançador sempre poderão negociar suas opções no mercado a qualquer tempo, até a data do vencimento. O lançador de uma opção de compra poderá cobrir (depositar na CBLC os ativos objetos da operação) ou margear sua posição. O lançador de uma opção de venda deverá margear sua posição por meio de depósito de valores na CBLC (BOVESPA, 2007).

## **2.5 – O Preço das Ações**

O preço de uma ação é determinado por técnicas alternativas e complementares das escolas técnicas e fundamentalista, porém neste trabalho será abordado estudo sobre a escola fundamentalista. No entanto, ambas as escolas levam em consideração que o modelo de determinação de preço de ativos em mercados perfeitos, tem como base o princípio de que existe um equilíbrio nos mercados financeiros ao relacionar o risco de um ativo ou título e o retorno exigido pelos investidores para investir no mesmo, relacionando as alternativas e seus riscos.

Considerando a partir da análise fundamentalista, o roteiro para determinação e avaliação de uma ação no mercado depende de algumas variáveis:

#### **O Empresário:**

- Fatores críticos de sucesso: modelo de gestão, cultura e ambiente da empresa;

#### **O Negócio:**

- Capacidade de competir: Estrutura da indústria, posição de mercado, acesso e posse de nova tecnologia;
- A dimensão e os Resultados: faturamento, EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) ou fluxo de caixa operacional, lucros, nível de endividamento;
- A história e a Visão de Futuro: faturamento e lucros crescentes;
- O Retorno para o Acionista sobre o Patrimônio Líquido;
- A Política Acionária: dividendos, bonificações em ações e subscrições.;
- Os Riscos: Qualitativos – sucessão, tecnológico, globalização.

#### **Risco do Negócio:**

- Administração de ativos e a capacidade dos ativos gerarem vendas.

#### **Risco de Desempenho:**

- Administração e resultados, capacidade das vendas gerarem lucros.

#### **Riscos Financeiros:**

- Administração de passivos, tamanho dos riscos dos ativos financiados em recursos de terceiros.
- O Comportamento da Ação no Mercado Acionário varia de acordo com alguns indicadores:
- Índice de liquidez;
- O Beta – comportamento relativo ao índice de mercado;
- A lucratividade histórica e seu risco (desvio-padrão).

## **2.6 – A Escola Fundamentalista**

A Escola Fundamentalista procura determinar o preço técnico ou o valor intrínseco de uma ação através da avaliação do Patrimônio Líquido atual da empresa e faz sua projeção de acordo com as perspectivas futuras da empresa e do seu setor de atividade.

De acordo com BOVESPA (Introdução ao Mercado de Capitais, 2007), “O Valor Intrínseco é o valor presente do resultado dos investimentos programados. A determinação do valor intrínseco é representada ou definida pela composição dos seguintes fatores:”

- Avaliação do desempenho histórico da empresa;
- Avaliação da capacidade competitiva da empresa;
- Avaliação do risco de governo;
- Fatores críticos de sucesso da empresa;
- Tecnologia disponível;
- Política acionária da empresa;
- Valor presente dos lucros futuros estimados.

### **Avaliação do Desempenho Histórico da Empresa:**

- Taxas de retorno sobre ativos e sobre o patrimônio líquido;
- Margem de ganho ou eficiência;
- Lucro operacional e lucro líquido sobre vendas;
- Lucro disponível para acionistas;
- Índices de endividamento;
- Índices de liquidez;

- Taxas de crescimento da Receita.

**Avaliação da Capacidade Competitiva da Empresa:**

- Intensidade de concorrência;
- Fatia do mercado;
- Natureza do mercado;
- Monopólio / Oligopólio;
- Atuação internacional.

**Avaliação do Risco de Governo:**

- Risco de intervenção estatal;
- Controle de preços;
- Restrição ou liberação total de barreiras alfandegárias;
- Proteção ou penalização tributária;
- Subsídios.

**Fatores Críticos de Sucesso da Empresa:**

- Empresário;
- Administração;
- Ambiente;
- Cultura.

**Tecnologia:**

- Planos e programas de investimento e crescimento com tecnologia de ponta.

**Política Acionária da Empresa:**

- Dividendos;
- Bonificações;
- Subscrições.

## 2.6.1 – Tópicos da Análise Fundamentalista

A análise fundamentalista pode ser dividida em três tópicos: descritiva, projeção e avaliação e função crítica.

### **Descritiva**

Essa parte deve se basear em dados históricos da empresa, mercado de atuação, clientes e fornecedores, que podem ser facilmente encontrados em relatórios publicados pela empresa e no IAN (informações anuais). Em alguns casos, será necessário realizar normalizações, principalmente nos balanços publicados, para tornar as séries históricas comparáveis.

A análise descritiva do passado não deve relatar os fatos, mas tentar interpretá-los para compreender as causas da rentabilidade passada e sua inter-relação com o futuro. Deve-se levar em conta fusões e aquisições que ocorreram, mudança no “mix” de produtos/serviços, expansão de mercado, mudanças na participação de mercado, aumento da competitividade nos mercados interno e externo, mudança de alíquotas de impostos e importação, e, comparação com outras empresas do setor (BOVESPA, 2006).

### **Projeção e Avaliação**

Através de projeções e avaliações, são realizadas estimativas do lucro da empresa para identificar ações que estão com preços menores que o seu valor real (com condições favoráveis de serem compradas) e acima do seu valor real (com condições de serem vendidas). A abordagem do valor intrínseco de uma ação determina qual o seu valor real a ser negociado no mercado.

Devem ser definidos padrões adequados de valor, para julgar se as ações no mercado estão subavaliadas ou superavaliadas, caso contrário, o analista acaba sendo vítima das ondas de pessimismo e euforia pelas qual o mercado costuma passar. Portanto, o consenso de mercado pode não ser a visão real dos fatos, sendo assim o analista deve ter disciplina e convicção para poder justificar seu ponto de vista e resistir às pressões que prevalecem no momento (BOVESPA, 2006).

O valor intrínseco pode ser determinado:

- Nível de geração de lucros e rentabilidade, devidamente normalizados, pois são freqüentemente distorcidos por influências transitórias;

- Dividendos pagos ou capacidade de pagar dividendos no futuro;
- Reais expectativas sobre a tendência de crescimento da capacidade de gerar lucros;
- Estabilidade e previsibilidade dos aspectos qualitativos e quantitativos que influenciam nas projeções de lucro e crescimento da empresa.

### **Função Crítica**

O analista deve ter uma função crítica dentro da sociedade, contribuindo com sua experiência para a formação de legislação que contribua para eficiência dos mercados, dos métodos contábeis e formação de preços das ações.

### **2.6.2 – A Determinação do Preço Técnico de Ações**

A cada situação de mercado para os investimentos (bens reais ou títulos e valores mobiliários), prevalece uma estrutura de Taxas de Retorno/Risco, que corresponde ao comportamento básico dos investidores, de exigir uma lucratividade ou retorno maior para níveis de riscos maiores de um determinado investimento (prêmio por risco), ou tentar manter a lucratividade ou retorno, minimizando os riscos.

No mercado de ações a estrutura das Taxas de Retorno/Risco ajuda a determinar o preço justo através dos indicadores Preço/Valor Patrimonial por Ação, Preço/Dividendo e P/L.

### **2.6.3 - Principais Indicadores Utilizados**

O princípio da utilização dos indicadores de valor é sempre considerá-los de forma relativa, isto é, comparando-os com sua média histórica e com a média de valor de acordo com as condições econômicas vigentes.

#### **Índice Preço/Valor Patrimonial por Ação (P/VP ou P/VPA)**

É o quociente entre a cotação de um determinado papel em certo momento, por seu valor patrimonial. Este último valor, por sua vez, é obtido pela divisão do montante global do patrimônio líquido da empresa pelo número de ações em poder dos diversos acionistas (BOVESPA -online- 2007).

Preço da Ação/Valor Patrimonial da Ação

$$P/VPA = \frac{\text{Preço Ação}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times N^{\circ} \text{ de Ações Emitidas} \quad (1)$$

## **Lucro/Ação**

$$\text{Lucro / Ação} = \frac{\text{Lucro Líquido Disponível}}{\text{N}^\circ \text{ de Ações Emitidas}} \quad (2)$$

Como pode ser observado pela fórmula, este índice estabelece quantos reais ou centavos cabem a cada ação emitida pela empresa de lucros líquidos e disponíveis em determinado exercício pode ser conceituado de diversas formas: Lucro Bruto, Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda, etc. O lucro líquido disponível aos Acionistas corresponde ao resultado final da empresa, o qual está destinado aos seus acionistas, sob a forma de dividendos, ou sob a forma de aumento das reservas da empresa.

Na realidade é indiferente para o acionista se o lucro final da empresa é distribuído em dividendos, ou reinvestido na empresa. De qualquer forma, ele está recebendo este resultado: em dinheiro (se for distribuído em dividendos), e/ou por aumento do patrimônio líquido e, mais tarde, por bonificações ou alterações do valor nominal das suas ações, caso o resultado fique retido na empresa para ser reaplicado.

Este índice é na realidade uma expressão da capacidade remunerada da empresa, sendo extremamente útil o exame de séries temporais deste indicador para se avaliar as possibilidades futuras de geração de lucros de uma determinada ação. Naturalmente, como o número de ações de uma empresa se altera ao longo do tempo em função das bonificações e novas subscrições de capital, estas séries são constituídas por índices que não podem ser diretamente comparados, devendo-se proceder a ajustes que os tornem homogêneos.

## **Índice Preço/Lucro**

Esta relação decorre da divisão entre a cotação de um papel, em certo momento, pelo lucro líquido por ação proporcionado pela respectiva empresa. Este quociente espelha o prazo de retorno do investimento

Em princípio, deduz-se que quanto mais baixo o P/L, mais recomendável será realizar aquisições e vice-versa; na realidade, este índice não deve ser utilizado isoladamente para respaldar decisões de investimento.

Este índice é bastante utilizado por analistas e investidores em suas avaliações. Na prática, o valor intrínseco é definido através de índices que dependem de:

- Lucro por Ação (L/A) histórico e projetado;
- Taxa de crescimento de lucro por ação G (L/A);
- Valor patrimonial da ação (VPA(histórico e projetado));
- Dividendo por ação (Div / Ação);
- Riscos (R): negócios, financeiro, eventuais de mercado;
- Preço da ação no mercado (PM).

O índice Preço/Lucro (P/L) é definido como o preço atual da ação dividido pelos lucros reportados nos últimos doze meses. Para determinar o P/L corrente de uma ação, deve-se compará-lo com os dados históricos da ação, dando-se maior ênfase ao passado mais recente.

O investidor deve descobrir o P/L médio de uma ação, suas variações ao longo do tempo e o P/L relativo com o P/L do mercado. Para isto os analistas, na maior parte dos casos, usam horizontes de tempo de um a três anos e preferem utilizar várias técnicas de decisão antes de adotar uma específica, a qual apresenta a seguir:

- Comparação do atual P/L com aquele que consideram normal para a ação em questão;
- Comparação do preço atual da ação, com os lucros futuros estimados, com o índice P/L que eles consideram normal para a ação em análise;
- Comparação do índice e o crescimento dos lucros das ações individualmente com o índice de um grupo de indústrias ou do setor e as suas taxas de crescimento e lucros;
- Expectativa de crescimento dos lucros;
- Índice “Pay-out” de dividendos;
- Estabilidade ou crescimento das vendas;
- Aquisição e manutenção das ações por investidores institucionais.

#### **2.6.4 – Análise Econômica para Contexto Fundamentalista**

Para uma análise fundamentalista de ações, o primeiro passo, como foi mencionado, é visualizar o quadro econômico do país, pois o desempenho do mercado, que pode ser medido por índices gerais de preços, tais como IBOVESPA, IBRX50, IGOVERNANÇA, ITELECOM, e outros, geralmente está bastante relacionado com o desempenho econômico. Assim, sem um ambiente econômico positivo e saudável, as companhias em geral encontrarão dificuldades de desenvolvimento e, provavelmente, os retornos dos investidores que mantêm essas ações serão reduzidos.

Para se determinar algum provável padrão econômico emergente, pode-se a partir de projeções do nível de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) e seus componentes básicos como, consumo pessoal, investimento, gastos do governo, exportações, importações, etc. Em acréscimo, podem-se citar as projeções da política monetária e fiscal, flutuação na taxa de juros e assim por diante. Além disso, deve-se considerar também o comportamento da economia mundial (EUA, Japão, Alemanha e China), pois o seu desempenho acaba tendo reflexos na economia nacional.

Sob esse quadro devem ser estabelecidos relacionamentos para se projetar os futuros objetivos das indústrias e companhias, porque os lucros são baseados em alguns fatores chaves da economia. Por exemplo, as agroindústrias envolvem limitações quanto a fatores climáticos como estiagens, excesso de chuva, geadas, fatores mercantis como preço de commodities agrícola, mercado internacional, câmbio e também influência de doenças, pragas, etc.

### **RISCOS MACRO**

- **POLÍTICA GOVERNAMENTAL:** política fiscal afetando o poder de compra e decisão de negociação, incentivos e investimento, impacto nas relações trabalhistas, cooperação e abertura internacional.
- **INFLAÇÃO:** situação, expectativa, efeitos na economia e competição internacional.
- **COMÉRCIO EXTERIOR:** Volatilidade e efeitos nas exportações e importações.
- **POLÍTICA AMBIENTAL:** efeitos na produção, no marketing e em especial custos de produção não produtivos.
- **RISCO DO PAÍS:** embargos, caos, real situação de conversibilidade da moeda.

### **2.6.5 – Análises da Agroindústria e do Agronegócio**

Embora o conceito de cadeia produtiva na agricultura esteja bastante difundido, a prática deixa muito a desejar. A cadeia produtiva agrícola começa na prancheta de um pesquisador científico que cria novas tecnologias e termina na gôndola de um supermercado. E se divide

em três partes: o que vem antes da porteira das fazendas, o que se passa dentro das fazendas e depois da porteira.

O primeiro se caracteriza pelos insumos e serviços indispensáveis à produção rural: a extensão rural, os fertilizantes, defensivos, corretivos, as sementes, máquinas e equipamentos, o crédito, o seguro rural.

O terceiro que é depois da porteira contém o transporte da produção, sua armazenagem, industrialização, embalagem, distribuição e o comércio interno ou externo.

Ambos dependem intensamente do segundo, que conta com o plantio, os tratos culturais e a colheita, tudo sob gestão vigorosa de recursos gerenciais e humanos, da área comercial, ambiental, fiscal, tributária, trabalhista, técnica, mecânica e um sem-número de ações que fazem da atividade rural de hoje uma verdadeira indústria a céu aberto.

De acordo com RODRIGUES (2007) a soma das cadeias produtivas é o agronegócio, que no Brasil é igual a 29% do PIB, gera 37% de todos os empregos, responde por 36% das exportações nacionais e por 92% do saldo da nossa balança comercial. E dele fazem parte os agentes responsáveis pelos fatores já citados.

Mas o centro de tudo é o produtor rural, de qualquer tamanho, do familiar ao empresarial. Se ele não existisse, para que fabricar tratores, caminhões, adubos, defensivos e colhedoras? Não haveria toda a massa de emprego nessas fábricas, nem nas instituições de pesquisa, nem nos bancos, nas fábricas de alimentos e nem nos supermercados.

Para que fabricar geladeiras se não houvesse alimentos? Ou microondas, ou pratos, talheres, copos, fogões? Na verdade, não há cidadão que não dependa da agricultura, muito mais do que imagina. Não só porque está vivo em função do que come. Nas por muito mais: calça jeans não existiria sem algodão, camisas e gravatas de seda precisam de plantações de amora, sapatos são de couro, como bolsas, cintos, carteiras, estofamentos, e couro é boi; papel é árvore, assim como móveis, construções, assoalhos e forros; pneus e cabos vêm da borracha; assim como a camisinha que evita a Aids; agasalhos de lã vêm da ovelha, e assim por diante.

Não haveria TV, nem rádio nem jornal sem anunciantes, assim como o emprego dos marqueteiros, que anunciam roupas, sapatos, bebidas, carros (que se movem com álcool e pneus de borracha), moda, alimentos, liquidações de eletrodomésticos, e tudo isso depende da agricultura.

Como pode alguém ser contra o agronegócio? Seria como estar contra a própria sobrevivência.

Uma cadeia produtiva só será competitiva em termos de preço e qualidade, se a distribuição de renda no seu interior for equilibrada, de modo que todos os elos sejam remunerados adequadamente. Para isso, a renda do agricultor é essencial, e isso não tem acontecido.

Enquanto que uma agroindústria se caracteriza por um grupo de empreendimentos lucrativos e de produção ou por uma organização que tem estrutura tecnológica de produção similar e produz ou fornece bens e/ou serviços, enquanto a agroindústria se caracteriza por uma transformação tecnológica dos fatores de produção, ou seja, insumos em produtos em um determinado período de tempo.

Toda a análise ainda está envolvida com uma classificação, que no caso das agroindústrias podem ser classificadas por produto, por tipo de atividade, por ciclo de negócios (indústria em crescimento constante, cíclicas, etc.) e assim por diante.

De acordo com ABREU, STEPHAN (1982, págs. 185 e 186) “Para avaliar no mercado de capitais as indústrias seria necessária uma verificação em boletins e estatísticas de vários periódicos, que permite ao analista visualizar o desenvolvimento de muitas indústrias e suas companhias. Algumas características básicas que devem ser observadas em uma análise da indústria:”

- Vendas passadas e desempenho de lucros; ainda que se saiba que o passado não se repete no futuro, é interessante saber como a indústria reagiu no passado;
- Permanência da indústria: no estágio atual de desenvolvimento tecnológico é interessante avaliar o grau de permanência de uma indústria, por exemplo, as indústrias automobilísticas cresceram com a queda das ferrovias, indústrias de margarina diminuíram o mercado de manteiga e assim por diante;
- A atividade do governo: é importante verificar se a indústria é subsidiada, por quanto tempo e por quê;
- Condições competitivas: será identificado se houver diferenciação de produtos, vantagens em custos, econômicas de escalas, etc;
- Ciclo de vida da agroindústria - deveria ser identificado o estágio em que se encontra a agroindústria: se no pioneiro, que se caracterizam por rápido crescimento e aparentemente grandes oportunidades de lucros; se em expansão, que se caracterizam por uma queda relativa no crescimento no aperfeiçoamento dos produtos, menores preços, mas com uma maior estabilidade financeira, ou se no estágio de estabilização, que se caracterizarão pela capacidade de crescimento e sintomas de obsolescência.

Os índices P/L: ainda que os fatores acima sejam favoráveis, a decisão de compra ou venda deve ser finalmente definida depois de uma avaliação dos preços correntes dos títulos da indústria, do risco, e do retorno. Digamos, por exemplo, que os preços são altos devido a um rápido crescimento da indústria, a partir de introdução de uma nova tecnologia; esses títulos podem não ser os melhores investimentos, é necessário avaliar a relação preço e futuros lucros esperados.

### **Riscos da Indústria:**

- Fatia de mercado dos principais participantes;
- Elasticidade de demanda para os compradores do produto;
- O poder de barganha dos clientes;
- A disponibilidade de produtos substitutos;
- Em que ponto do ciclo de vida a indústria se encontra e os impactos sobre suas margens de lucros;
- As barreiras de entrada e saída;
- O grau de protecionismo e regulação;
- A influência e a dispersão dos fornecedores;
- A tecnologia atual e o futuro tecnológico;
- A taxa de crescimento da indústria comparada a do PIB.

### **2.6.6 – Análises da Empresa**

Após a sondagem econômica e avaliação do setor agroindustrial, que permite a identificação de quais empresas encontram-se aparentemente em condições mais favoráveis para um investimento, um analista sob o enfoque fundamentalista, deveria avaliar especificamente os prováveis retornos dessa empresa.

Como foi dito anteriormente, a previsão da futura força lucrativa da companhia propriamente dita, é que possibilitará avaliar as futuras variações nos dividendos e preços das ações e que, portanto permitirá ao analista prever prováveis retornos esperados, associados a um determinado nível de risco.

De todas as fontes de informação sobre a companhia, na hora de investir destacam-se em importância, os relatórios financeiros. A ênfase e a credibilidade desses relatórios

fundamentam-se no fato dos mesmos conterem informações regulamentadas por leis, estatutos e por serem submetidas ao parecer de auditores.

De acordo com BOVESPA (Análise de Investimentos em Ações, 2007) “Os Demonstrativos de Resultados são talvez os mais usados, pelos analistas por permitir uma melhor identificação de desempenho futura da empresa e possíveis lucros por ação. Há uma forte evidência de que os lucros têm um significativo efeito nos dividendos e preços por ação: logo, a necessidade de projeção dos mesmos, é imprescindível.”.

## **RISCOS:**

### **Da Empresa:**

A posição no mercado e estratégia para o futuro. A empresa com alto nível de custos fixos tem um risco de “desempenho” alto, e em essência o risco de “desempenho” avalia as probabilidades dos lucros: crescerem, se manterem ou desaparecerem.

### **Da Gestão:**

- A experiência da equipe, seu balanceamento, idade média, especialização, sucesso, e *Turn-Over*;
- O profissionalismo, existência de um plano de negócios, se esse plano tem lógica e consistência;
- Existência de um plano de implementação, como ele se compara aos competidores;
- É flexível suficiente para se adaptar as mudanças do mercado;
- Quais as chances de sucesso, no que diz respeito aos clientes, lucro, tecnologia e produtividade;
- Quanto ao desempenho, há inovação; ações rápidas; tem coragem suficiente para reestruturar quando necessário, fechar ou vender divisões perdedoras;
- Há especialização financeira da equipe;
- O Sistema de Informação de orçamento, fluxo de caixa, gestão de orçamento é eficiente?
- O tipo de motivação proporcionado: pagamento baseado no desempenho; opção de ações; plano de carreira; bom ambiente e comunicação.

**Do Negócio:**

O nível de vendas pode acarretar no risco do ciclo de conversão dos ativos em caixa não ser completado em tempo e condições de pagar os compromissos financeiros, em função do ciclo: Compra, produção, marketing, vendas e recebíveis.

**Desempenho:**

É inerente a demonstração de resultados da empresa, relacionando a alavancagem operacional com a qualidade e a repetição da taxa de crescimento dos lucros. A alavancagem operacional também está relacionada com a posição entre custos fixos e custos variáveis.

**Financeiro:**

Ter as seguintes relações: Passivo/Patrimônio Líquido, dívidas de curto prazo/dívidas de longo prazo, capacidade de geração de caixa ao longo do ciclo em que a empresa opera. Tomar cuidados com os seguintes riscos financeiros: endividamento, volatilidade das vendas, volatilidade dos custos, atividade sindical excessiva, obsolescência de produtos, falta de liquidez, gestão financeira não profissional.

**2.6.6.1 – Gestão de Carteira**

A melhor maneira de identificar as origens de um desempenho satisfatório, superior à medida do mercado é registrar os fatores que determinam o desempenho, os quais serão listados:

- Habilidade na seleção das empresas;
- Eficiência na diversificação;
- Capacidade na antecipação ao mercado;
- Flexibilidade de mudanças de portfólio;
- Capacidade de reduzir custos de transação e informação.

A diversificação é uma prática inteligente na hora de gerir uma carteira de investimentos em ações, pois busca minimizar possíveis ondas de volatilidade existentes no mercado, sendo assim é uma política defensiva. Há dois tipos de diversificação: aleatória e seletiva.

Diversificar aleatoriamente é selecionar um número de ações, de um risco, igual ao risco do mercado, de tal modo que cada grupo de ações tenha a mesma chance de ser selecionado outra vez. Esta diversificação pode ser obtida selecionando uma quantidade de ações determinada pelo investidor, porém o ideal é um mínimo de quatro ações e um máximo de quinze ações.

Diversificar seletivamente consiste em selecionar ações, cujo valor não será depreciado pelos problemas que afetam a capacidade financeira de seus emissores. Se o administrador tiver sucesso, terá um portfólio com valor mais estável do que composto por ações selecionadas aleatoriamente.

## **2.7 - Análises Econômicas e Financeiras**

As Análises Econômicas e Financeiras são feitas com base na avaliação dos relatórios contábeis, que são formados pelos seguintes documentos:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração de Resultados do Exercício;
- Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos;
- Notas Explicativas.

### 3 - METODOLOGIA

As empresas relacionadas neste trabalho necessitam ter os seguintes pré-requisitos:

- Ter como principal campo de atuação o setor agroindustrial;
- Ter capital aberto na BOVESPA;
- Ser companhia com boas práticas de Governança Corporativa;
- Pertencer ao Índice Bovespa.

Através de análise fundamentalista, que estuda os fundamentos da empresa, e baseiam as decisões em dados estatísticos foram escolhidas as empresas para compor a Carteira Agroindustrial. A sua análise levam em consideração informações extraídas de balanços das empresas, de DRE (demonstração do resultado do exercício) e de relatórios de auditorias; levam em conta a qualidade dos administradores, a capacidade de produção, os planos e as expectativas e estimativas setoriais, tomam em consideração os aspectos macroeconômicos, avaliam a situação interna do país e a sua posição em relação ao exterior.

Os balanços patrimoniais das empresas são retirados no site da própria empresa, que sendo de capital aberto e de boa Governança Corporativa, buscam ser transparentes com os acionistas minoritários e com possíveis futuros investidores na companhia.

## **4 – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS COM AÇÕES NA BOVESPA**

As empresas selecionadas para a composição da carteira deste trabalho, são ações do setor agroindustrial líderes na atividade que atuam, e, que compõem o IBOVESPA, portanto, são ações com grande liquidez no mercado de capitais.

Neste ocorrerá a descrição das empresas, tais como sua origem e sua história, e também serão apresentados os resultados, balanços patrimoniais, o pagamento dos dividendos, direitos de subscrições, etc.



### **4.1 – SADIA**

#### **4.1.1- HISTÓRIA**

Segundo SADIA (online-2007), a Sadia foi fundada por Attilio Fontana, em 1944, no oeste catarinense. Ao longo dos anos, firmou sua excelência no segmento agroindustrial e na produção de alimentos derivados de carnes suína, bovina, de frango e de peru, além de massas e margarinas. Nos últimos anos, a Sadia se especializou, cada vez mais, na produção e distribuição de alimentos industrializados congelados e resfriados de maior valor agregado.

Líder nacional em todas as atividades em que opera, a Sadia também é uma das maiores empresas de alimentos da América Latina e uma das maiores exportadoras do País. No mercado brasileiro tem um portfólio de cerca de 680 itens, que são distribuídos para aproximadamente 300 mil pontos-de-venda. Para o mercado externo, exporta perto de 250 produtos para 92 países.

Companhia aberta desde 1971, a Sadia lançou, em 2001, seus ADRs- American Depositary Receipts na Bolsa de Nova York e aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA. No mesmo ano, foi eleita a marca mais valiosa do setor de alimentos brasileiro, em pesquisa divulgada pela Interbrand, consultoria inglesa conhecida pela elaboração da tradicional lista das 100 marcas mais valiosas do mundo. No Brasil, a Interbrand avaliou 30 companhias nacionais listadas na CVM e elegeu as 12 marcas brasileiras de maior valor no mercado. Em 2003, a Sadia foi reeleita pela consultoria como a marca mais valiosa do setor de alimentos brasileiro.

A empresa mantém um parque fabril com 11 unidades industriais, duas unidades agropecuárias e centros de distribuição espalhados por 14 Estados brasileiros. No exterior, tem representações comerciais no Uruguai, Inglaterra, Argentina, Chile, Alemanha, Rússia, Turquia, Emirados Árabes, Japão e Venezuela.

A Sadia está entre as maiores empregadoras brasileiras, de acordo com o ranking MELHORES&MAIORES, da revista Exame. Atualmente, conta com aproximadamente 40 mil funcionários. Além disso, mantém, através de seu sistema de Fomento Agropecuário, parceria com cerca de 10 mil granjas integradas de aves e suínos.

Desde o início de suas atividades, a Sadia é reconhecida como uma empresa socialmente responsável. Sua Missão é: "Atender as necessidades de alimentação do ser humano, com produtos saborosos e saudáveis. Criar valor para o acionista, para o cliente e para o consumidor, contribuindo para o crescimento dos colaboradores".

Sua Visão preconiza que a empresa "se diferenciará pela imagem de sua marca, por excelência nos serviços, inovação e qualidade dos produtos".

#### **4.1.2- RESULTADOS APRESENTADOS**

Durante o período analisado, 1º Trimestre de 2003 até 2º Trimestre de 2007, a Sadia apresentou evolução patrimonial de cerca de 93% e crescimento constante do lucro líquido, refletindo na valorização expressiva de 1.029% suas ações, conforme a tabela 3. As ações da Sadia são listadas na BOVESPA com o código SDIA4, sendo este o ativo de maior valorização no período dentre as empresas formadoras da Carteira de Ações Agroindustrial. A Sadia se mostrou boa pagadora de dividendos no período como mostra a tabela 2, pagando em média 4,63% do valor das ações em forma de *Dividends Yields (DY)*, que é a parcela do lucro líquido que a empresa repassa aos seus acionistas minoritários e majoritários. As ações da

empresa apresentam uma baixa relação entre Preço da Ação/Valor Patrimonial da Ação, que é um indicador de que as ações dessa empresa têm um grande potencial de valorização pela frente.

A tabela de Dividendos mostram os dividendos e juros pagos pelas empresas, enquanto que as tabelas de indicadores de desempenho mostram a evolução do patrimônio líquido, Lucro Líquido, Lucro/Ação, *Dividends Yelds*, V/VPA, entre outros indicadores.

### Dividendos Sadia

Tipo de Provento	Último dia com	Data Ex	Valor/Descrição	Data pagamento
Juros	7/2/2003	10/2/2003	R\$ 0,02	21/2/2003
Juros	14/7/2003	15/7/2003	R\$ 0,07	15/8/2003
Juros	5/1/2004	6/1/2004	R\$ 0,13	16/2/2004
Juros	4/2/2004	5/2/2004	R\$ 0,03	16/2/2004
Juros	20/7/2004	21/7/2004	R\$ 0,08	17/8/2004
Juros	30/12/2004	3/1/2005	R\$ 0,13	16/2/2005
Juros	28/2/2005	1/3/2005	R\$ 0,01	14/3/2005
Juros	20/7/2005	21/7/2005	R\$ 0,08	17/8/2005
Juros	29/12/2005	2/1/2006	R\$ 0,17	16/2/2006
Dividendo	10/2/2006	13/2/2006	R\$ 0,04	16/3/2006
Juros	30/3/2006	31/3/2006	R\$ 0,07	17/8/2006
Juros	28/12/2006	2/1/2007	R\$ 0,10	16/2/2007
Juros	3/4/2007	4/4/2007	R\$ 0,04	17/8/2007
Juros	4/7/2007	5/7/2007	R\$ 0,05	17/8/2007

TABELA 1: DIVIDENDOS E JUROS PAGOS PELA CIA SADIA

FONTES: SOLUÇÕES HOME BROKER

Indicadores de desempenho Sadia							
T	V/VPA	LA R\$	P/VP	DY %		DATA	VALOR
2003	1º	1,987	0,441	0,58	10,11	Mín.	28/mar R\$ 1,13
	2º	2,063	0,526	0,72	7,8	Máx.	29/dez R\$ 4,05
	3º	2,218	0,54	1,15	6,67	IFR -	28/jan 20,63
	4º	2,189	0,663	1,82	4,27	IFR +	5/set 91,77
2004	1º	2,376	0,713	1,75	5,49	Mín.	10/mai R\$ 3,50
	2º	2,399	0,666	1,69	5,63	Máx.	17/dez R\$ 5,99
	3º	2,569	0,681	2,08	4,39	IFR -	10/mai 22,69
	4º	2,624	0,652	2,28	3,92	IFR +	27/ago 91,38
2005	1º	2,766	0,607	1,59	5,1	Mín.	16/mai R\$ 3,45
	2º	2,888	0,714	1,58	4,94	Máx.	4/out R\$ 6,90

<b>0</b>	3°	3,147	0,817	2,13	3,46	IFR -	23/mar	17,99
<b>5</b>	4°	3,262	0,948	2,02	3,51	IFR +	13/set	88,43
<b>2</b>	1°	3,291	0,907	1,76	6,41	Mín.	23/jun	R\$ 5,16
<b>0</b>	2°	3,313	0,725	1,74	6,47	Máx.	2/fev	R\$ 7,79
<b>0</b>	3°	3,414	0,552	1,73	4,86	IFR -	15/mai	28,10
<b>6</b>	4°	3,611	0,556	1,98	4,01	IFR +	6/jan	83,07
<b>2</b>	1°	3,71	0,59	2,12	1,3	Mín.	1/mar	R\$ 6,40
<b>0</b>	2°	3,833	0,727	2,34	1,55	Máx.	1/jun	R\$ 10,10
<b>0</b>	3°					IFR -	26/jul	24,43
<b>7</b>	4°					IFR +	21/mar	79,40

TABELA 2: INDICADORES DE DESEMPENHO DA CIA SADIÁ

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

Período (Trimestre)	Patrimônio Líquido (R\$) (1.000)	Osc. (%)	Lucro Líquido (R\$) (1.000)	Osc. (%)	Preço de Abertura	Preço de Fechamento	Osc. (%)
<b>1° 2003</b>	1.356.817		93.129		R\$ 1,02	R\$ 0,93	-8,82%
<b>2° 2003</b>	1.409.137	3,86%	192.523	106,73%	R\$ 0,93	R\$ 1,19	27,96%
<b>3° 2003</b>	1.514.745	7,49%	298.131	54,85%	R\$ 1,19	R\$ 2,15	80,67%
<b>4° 2003</b>	1.495.184	-1,29%	452.491	51,78%	R\$ 2,15	R\$ 3,36	56,28%
<b>TOTAL</b>	10,20%	10,20%	1.036.274		<b>Retorno/ ano</b>		229,41%
<b>1° 2004</b>	1.622.913	8,54%	127.729	-71,77%	R\$ 3,36	R\$ 3,69	9,82%
<b>2° 2004</b>	1.638.780	0,98%	194.945	52,62%	R\$ 3,69	R\$ 3,59	-2,71%
<b>3° 2004</b>	1.754.690	7,07%	310.855	59,46%	R\$ 3,59	R\$ 4,73	31,75%
<b>4° 2004</b>	1.792.175	2,14%	445.301	43,25%	R\$ 4,73	R\$ 5,30	12,05%
<b>TOTAL</b>	0	10,43%	1.078.830	4,11%	<b>Retorno/ ano</b>		57,74%
<b>1° 2005</b>	1.889.429	5,43%	97.254	-78,16%	R\$ 5,30	R\$ 4,02	-24,15%
<b>2° 2005</b>	1.972.195	4,38%	236.988	143,68%	R\$ 4,02	R\$ 4,15	3,23%
<b>3° 2005</b>	2.149.699	9,00%	423.680	78,78%	R\$ 4,15	R\$ 6,22	49,88%
<b>4° 2005</b>	2.228.040	3,64%	647.403	52,80%	R\$ 6,22	R\$ 6,13	-1,45%
<b>TOTAL</b>	24,32%	17,92%	1.405.325	30,26%	<b>Retorno/ ano</b>		15,66%
<b>1° 2006</b>	2.247.658	0,88%	69.618	-89,25%	R\$ 6,13	R\$ 5,65	-7,83%
<b>2° 2006</b>	2.262.804	0,67%	84.764	21,76%	R\$ 5,65	R\$ 5,60	-0,88%
<b>3° 2006</b>	2.331.530	3,04%	153.490	81,08%	R\$ 5,60	R\$ 5,75	2,68%
<b>4° 2006</b>	2.466.094	5,77%	379.933	147,53%	R\$ 5,75	R\$ 6,97	21,22%
<b>TOTAL</b>	10,68%	9,72%	687.805	-51,06%	<b>Retorno/ ano</b>		13,70%

<b>1° 2007</b>	2.533.657	2,74%	92.599	-75,63%	R\$ 6,97	R\$ 7,76	11,33%
<b>2° 2007</b>	2.617.966	3,33%	201.156	117,23%	R\$ 7,76	R\$ 8,92	14,95%
<b>3° 2007</b>					R\$ 8,92	R\$ 10,50	17,71%
<b>4° 2007</b>					<b>Retorno/ ano</b>		50,65%

**Rentabilidade no Período**

1029,03%

TABELA 3: INDICADORES DE LUCRO LÍQUIDO, PATRIMÔNIO LÍQUIDO E OSCILAÇÃO DAS AÇÕES DA CIA SADIA

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

Na Tabela 1, nota-se que a evolução patrimonial da Sadia acontece de forma constante e aproximadamente linear, chegando a conclusão de ser uma empresa com estabilidade financeira e perspectivas futuras de crescimento, desde que não quebre o paradigma do crescimento patrimonial linear ascendente.

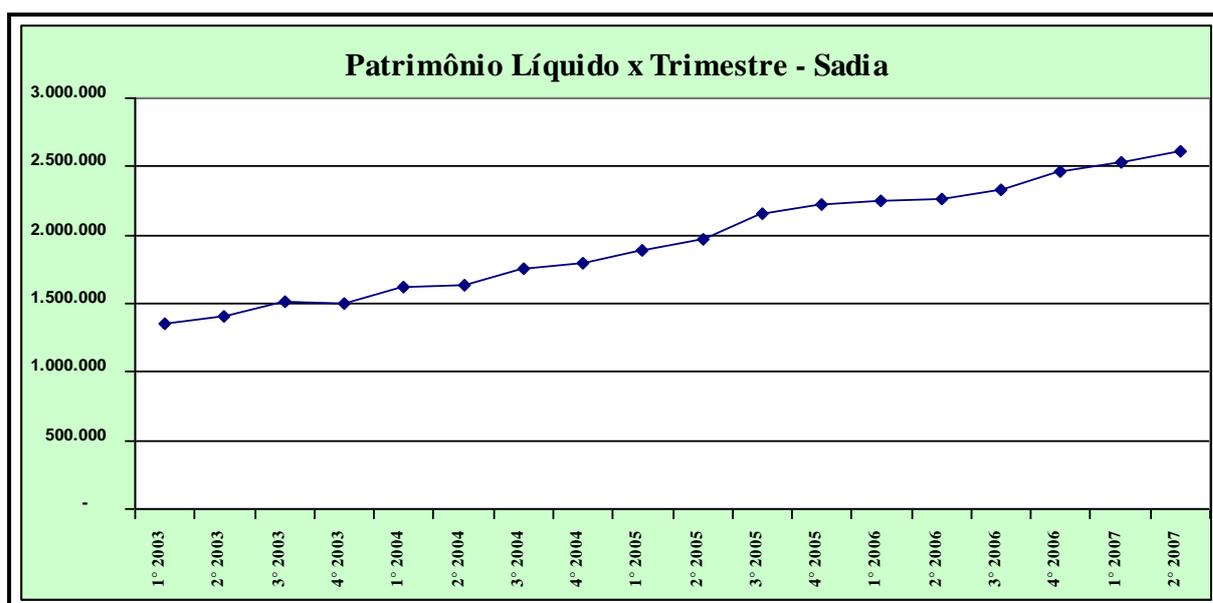


TABELA 1: EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DA SADIA

Em todos os anos estudados a empresa apresenta maior lucro no 4° trimestre de cada ano, acontecendo o mesmo com suas ações, que sempre tem maior valorização no último trimestre de cada ano.

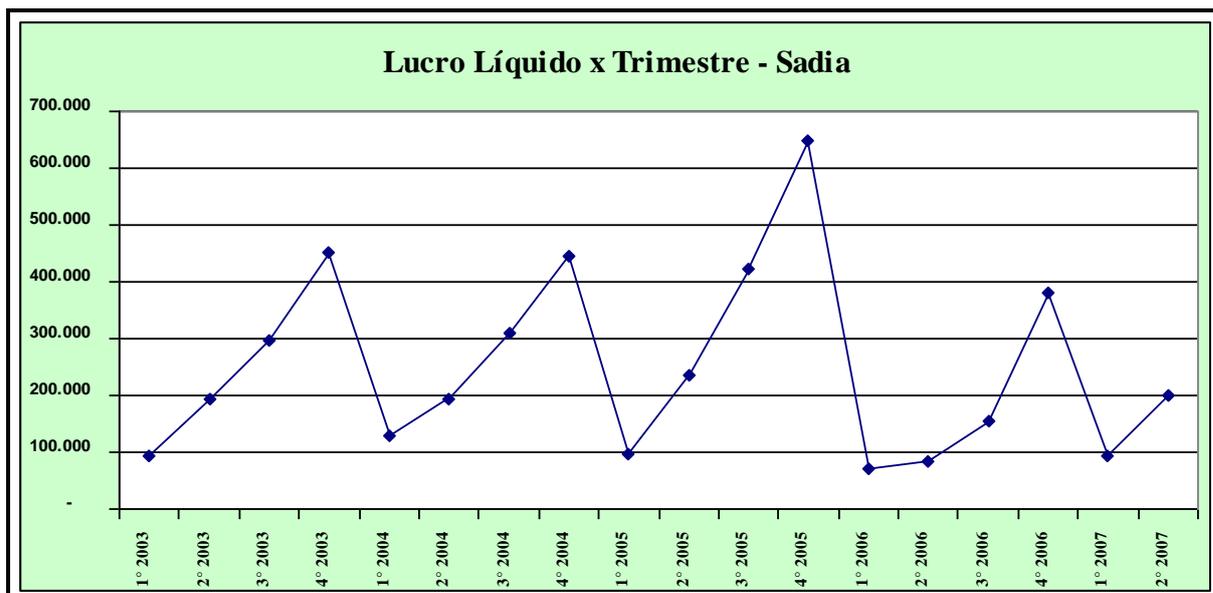


TABELA 2: EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DA SADIA

Na tabela 3, nota-se que houve valorização de cerca de 230% das ações no ano de 2003, devido ao aumento da receita e do lucro da empresa em relação ao ano de 2002, mostrando que ações de primeira linha tem a valorização de suas ações relacionadas a lucros futuros e perspectivas dos resultados da empresa e do setor. A Sadia tem participação em 25% na Carteira de Ações Agroindustrial.

As tabelas de evolução das ações das empresas estudadas são representadas por Candles Mensais, este tipo de figura é, em parte, parecido com a barra, a diferença é que os preços de abertura e fechamento são diferenciados pela cor da figura. Utiliza-se a cor branca para candle de alta, onde o Fechamento é maior que a abertura e a cor preta para o inverso, o de baixa.

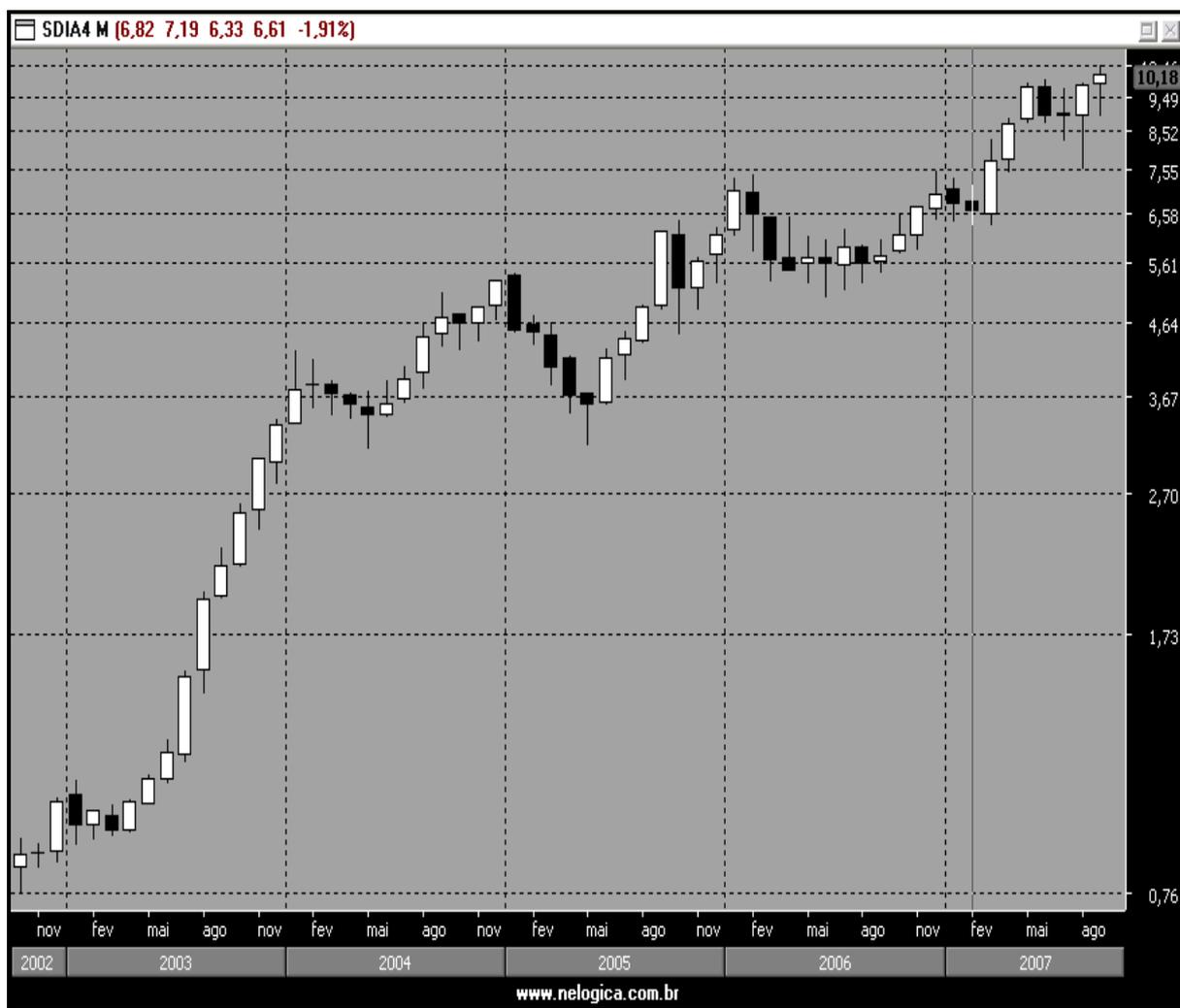


TABELA 3: EVOLUÇÃO DAS AÇÕES DA SADI4

FONTE: NELOGICA-(on-line – 2007)



## **4.2- PERDIGÃO**

### **4.2.1- HISTÓRIA**

Uma das maiores companhias de alimentos da América Latina, a Perdigão está entre as principais empregadoras do Brasil, com cerca de 40 mil funcionários. Fundada em 1934, em Santa Catarina, a empresa opera unidades industriais em cinco Estados brasileiros e sua presença internacional supera a marca de cem países nos mais diversos continentes.

Com receita bruta de R\$ 6,1 bilhões registrada em 2006, a companhia atua na produção e abate de aves, suínos e bovinos e no processamento de produtos industrializados, elaborados e congelados de carne, além da fabricação de linhas de massas prontas, tortas, pizzas, folhados, vegetais congelados e margarinas. Seu mix abrange mais de 400 produtos.

No ano passado, a empresa entrou no mercado de lácteos com a aquisição do controle acionário da Batávia e, em abril, ingressará no segmento de pet food, com o lançamento de sua nova divisão de negócios: a Essencial Pet Care.

Em 20 de março a Perdigão deu início às operações do Complexo Agroindustrial de Mineiros, somando assim 16 unidades industriais de carne, duas processadoras de soja, seis fábricas de rações e 17 centros de distribuição; estrutura que garante aos clientes e consumidores um portfólio de mais de mil itens, destinados aos mercados interno e externo, sob as marcas Perdigão, Chester, Apreciatta, Toque de Sabor, Turma da Mônica, Batavo, Borella, Perdix, Confiança, entre outros.

Com permanente visão de futuro, a Perdigão, nos últimos 10 anos, vem registrando crescimento médio anual de 22% em receitas e 13% em volumes, pautada nos pilares econômicos, sociais e ambientais. Além disso, gerou na última década um crescimento médio anual de 20% em faturamento, 28% em lucro líquido, 17% em geração de valor (EBITDA) e

21,5% em retorno para os investidores e criou, em média, 2,4 mil empregos ao ano. Segundo dados Nielsen, a Perdigão encerrou 2006 com market share de 40,7% em pratos prontos; 36,1% em congelados de carnes; 24,9% em industrializados de carnes; 38,1% em pizzas congeladas e 14,5% em lácteos, de acordo com Perdigão –(on-line, 2007).

#### 4.2.2- RESULTADOS APRESENTADOS

A Perdigão apresentou ótimos resultados no período analisado com aumento de 227% no seu patrimônio líquido com o incremento de novas unidades industriais, no entanto, os lucros da empresa diminuíram com o investimento nas novas unidades agroindustriais, diminuindo assim e os dividendos pagos pela empresa no período. Dentre as empresas da Carteira de Ações Agroindustrial a Perdigão foi a empresa com o segundo melhor desempenho na valorização de suas ações, reflexo de políticas de crescimento acertivas que a empresa apresenta., portanto as ações da empresa participarão da carteira com um percentual de 25%, sendo suas ações negociadas sob o código PRGA3.

<b>Dividendos Perdigão</b>				
<b>Tipo de Provento</b>	<b>Último dia com</b>	<b>Data Ex</b>	<b>Valor/Descrição</b>	<b>Data pagamento</b>
Dividendo	18/2/2002	19/2/2002	R\$ 0,06	28/2/2002
Juros	28/3/2002	1/4/2002	R\$ 0,12	30/8/2002
Juros	26/12/2003	29/12/2003	R\$ 0,81	27/2/2004
Juros	28/6/2004	29/6/2004	R\$ 1,12	31/8/2004
Juros	27/12/2004	28/12/2004	R\$ 0,58	28/2/2005
Dividendo	21/2/2005	22/2/2005	R\$ 0,28	28/2/2005
Juros	30/6/2005	1/7/2005	R\$ 1,04	31/8/2005
Juros	29/12/2005	2/1/2006	R\$ 1,09	24/2/2006
Dividendo	6/2/2006	7/2/2006	R\$ 0,30	24/2/2006
Conversão	11/4/2006	12/4/2006	Ação PN convertida em ON	
Desdobramento	11/4/2006	12/4/2006	Desdobramento 200%	
Juros	28/12/2006	2/1/2007	R\$ 0,19	27/2/2007
Dividendo	14/2/2007	15/2/2007	R\$ 0,02	27/2/2007
Juros	28/6/2007	29/6/2007	R\$ 0,23	31/8/2007

TABELA 4: DIVIDENDOS, JUROS, DESDOBRAMENTOS E CONVERSÃO REALIZADOS PELA CIA PERDIGAO

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

### Indicadores de desempenho da Perdigão

	T	V/VPA	LA \$	P/VP x	DY %	OSC %		DATA	VALOR
<b>2</b>	1º	5,03	(0,1)	0,71	1,13	-12,3	Mín.	27/fev	R\$ 3,04
<b>0</b>	2º	5,14	0,1	0,77	0	-2,05	Máx.	30/dez	R\$ 8,33
<b>0</b>	3º	5,46	0,6	1,04	0	39,84	IFR -	10/fev	16,40
<b>3</b>	4º	5,78	1,0	1,42	3,27	102,46	IFR +	30/dez	92,04
<b>2</b>	1º	6,38	1,6	1,6	2,63	24,29	Mín.	10/mai	R\$ 7,87
<b>0</b>	2º	6,67	2,2	1,5	6,43	21,74	Máx.	17/dez	R\$ 20,00
<b>0</b>	3º	6,94	2,1	2,2	4,22	85,43	IFR -	3/mai	21,36
<b>4</b>	4º	7,26	2,1	2,63	2,98	131,98	IFR +	5/jan	96,57
<b>2</b>	1º	7,80	2,1	2,2	3,87	-10,24	Mín.	11/mai	R\$ 13,54
<b>0</b>	2º	8,06	2,0	2,29	1,57	-3,14	Máx.	3/out	R\$ 27,00
<b>0</b>	3º	8,78	2,5	2,94	2,47	35,38	IFR -	18/abr	21,30
<b>5</b>	4º	9,15	2,7	2,88	1,69	37,7	IFR +	3/out	91,95
<b>2</b>	1º	9,19	2,2	2,47	3,58	-13,81	Mín.	24/mai	R\$ 17,76
<b>0</b>	2º	9,02	1,4	2,38	3,77	-18,25	Máx.	2/fev	R\$ 33,00
<b>0</b>	3º	9,17	0,8	2,42	2,09	-15,67	IFR -	24/mai	22,26
<b>6</b>	4º	12,68	0,7	2,36	1,54	13,99	IFR +	20/jul	86,09
<b>2</b>	1º	13,07	1,0	2,11	0,77	-7,94	Mín.	5/mar	R\$ 23,71
<b>0</b>	2º	13,27	1,6	2,75	1,2	21,75	Máx.	28/jun	R\$ 38,64
<b>0</b>	3º						IFR -	16/ago	26,07
<b>7</b>	4º						IFR +	20/abr	78,75

TABELA 5: INDICADORES DE DESEMPENHO DA CIA PERDIGAO

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

Período (Trimestre)	Patrimônio Líquido (R\$) (1.000)	Osc. (%)	Lucro Líquido (R\$) (1.000)	Osc. (%)	Preço de Abertura	Preço de Fechamento	Osc. (%)
1° 2003	673.875,00		(8.044,00)		R\$ 3,57	R\$ 3,11	-12,89%
2° 2003	688.872,00	2,23%	6.953,00	XXXXXX	R\$ 3,11	R\$ 3,47	11,58%
3° 2003	731.120,00	6,13%	49.201,00	607,62%	R\$ 3,47	R\$ 4,95	42,65%
4° 2003	774.582,00	5,94%	128.663,00	161,50%	R\$ 4,95	R\$ 7,42	49,90%
<b>TOTAL</b>	14,94%	14,94%	176.773,00		<b>Retorno/ ano</b>		107,84%

1° 2004	854.920,00	10,37%	80.338,00	-37,56%	R\$ 7,42	R\$ 9,22	24,26%
2° 2004	893.988,00	4,57%	169.406,00	110,87%	R\$ 9,22	R\$ 9,47	2,71%
3° 2004	929.267,00	3,95%	204.685,00	20,83%	R\$ 9,47	R\$ 14,43	52,38%
4° 2004	972.306,00	4,63%	286.410,00	39,93%	R\$ 14,43	R\$ 18,05	25,09%
<b>TOTAL</b>	25,53%	13,73%	740.839,00	319,09%	<b>Retorno/ ano</b>		143,26%

1° 2005	1.044.629,00	7,44%	72.323,00	-74,75%	R\$ 18,05	R\$ 16,29	-9,75%
2° 2005	1.080.235,00	3,41%	154.429,00	113,53%	R\$ 16,29	R\$ 17,58	7,92%
3° 2005	1.176.724,00	8,93%	250.918,00	62,48%	R\$ 17,58	R\$ 25,04	42,43%
4° 2005	1.225.215,00	4,12%	361.198,00	43,95%	R\$ 25,04	R\$ 25,47	1,72%
<b>TOTAL</b>	26,01%	17,29%	838.868,00	13,23%	<b>Retorno/ ano</b>		41,11%

1° 2006	1.231.036,00	0,48%	10.286,00	-97,15%	R\$ 25,47	R\$ 22,35	-12,25%
2° 2006	1.208.307,00	-1,85%	(16.908,00)	-264,38%	R\$ 22,35	R\$ 21,20	-5,15%
3° 2006	1.228.114,00	1,64%	2.899,00	XXXXXX	R\$ 21,20	R\$ 21,87	3,16%
4° 2006	2.104.512,00	71,36%	114.473,00	3848,71%	R\$ 21,87	R\$ 29,56	35,16%
<b>TOTAL</b>	71,77%	70,95%	110.750,00	-86,80%	<b>Retorno/ ano</b>		16,06%

1° 2007	2.169.273,00	3,08%	64.761,00	-43,43%	R\$ 29,56	R\$ 27,43	-7,21%
2° 2007	2.202.845,00	1,55%	135.833,00	109,75%	R\$ 27,43	R\$ 36,50	33,07%
3° 2007					R\$ 36,50	R\$ 39,99	9,56%
4° 2007					<b>Retorno/ ano</b>		35,28%

**Rentabilidade no Período**

1020,17%

TABELA 3: INDICADORES DE LUCRO LÍQUIDO, PATRIMÔNIO LÍQUIDO E OSCILAÇÃO DAS AÇÕES DA CIA PERDIGÃO

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

O patrimônio líquido da empresa cresceu de forma linear até o 3° Trimestre de 2006, havendo um aumento de 72% no seu patrimônio no 4° Trimestre do mesmo ano, sendo reflexo da valorização de suas ações e também da incorporação de novas unidades produtivas.

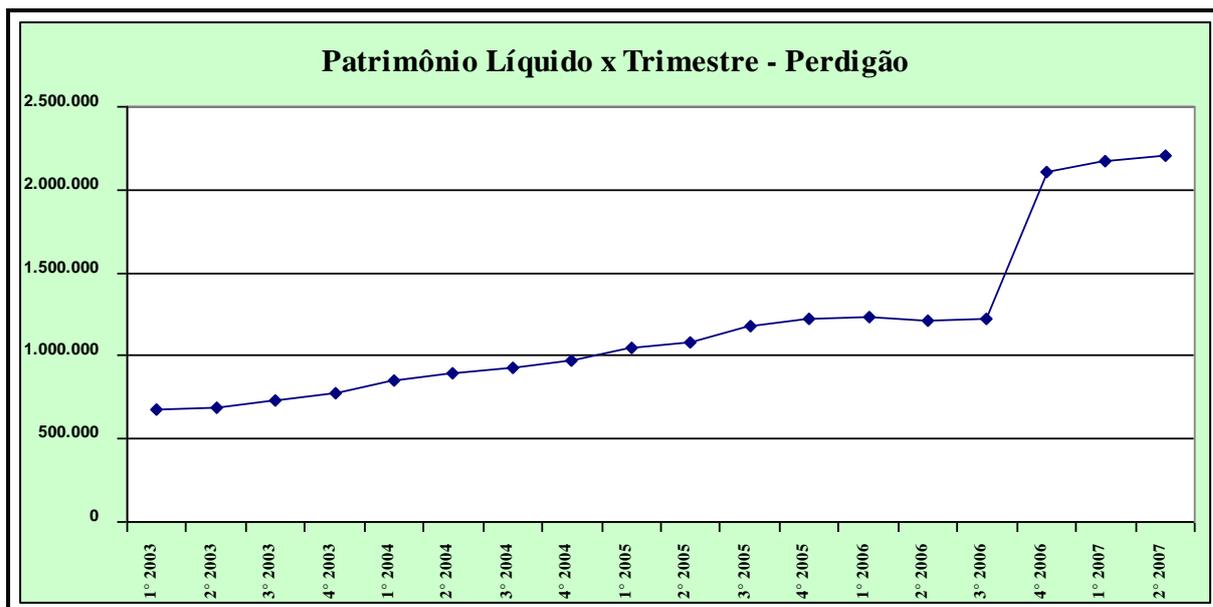


FIGURA 4: EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DA PERDIGÃO

O lucro líquido da empresa foi crescente até o ano de 2006, ano no qual a empresa retirou dinheiro em caixa para a construção da unidade de Mineiros-GO, aumentando assim o seu patrimônio líquido.

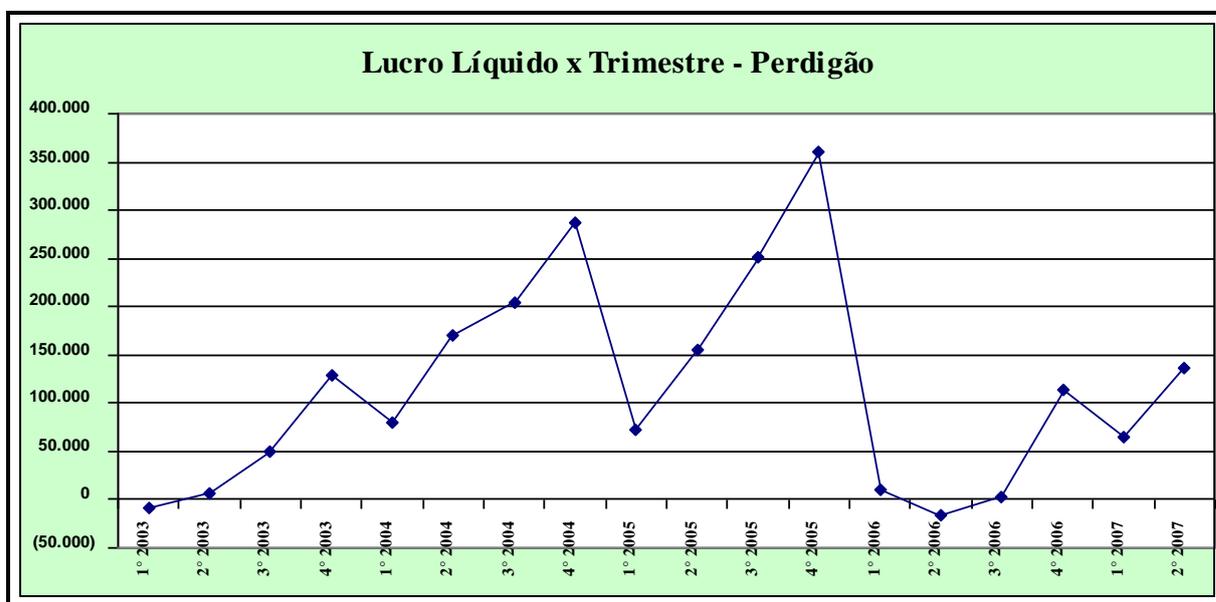


FIGURA 5: EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DA PERDIGÃO

As ações da Perdigão vem numa constante valorização desde 2003, respeitando o canal de alta no qual suas ações estão dispostas, as perspectivas da empresa são sólidas o suficiente para compor a Carteira Agroindustrial com 25% das ações.

A elevada oscilação dos ativos da empresa Perdigão durante os anos de 2003 à 2005, se explica pelo fato da empresa ter adotado uma política agressiva de aquisição no período, devido ao início da operação de suas novas unidades industriais e também à continuidade dada à política econômica dada à equipe do presidente Lula, trazendo para o Brasil uma grande quantidade de capital estrangeiro, parte deste destinada à empresas listadas na BOVESPA.

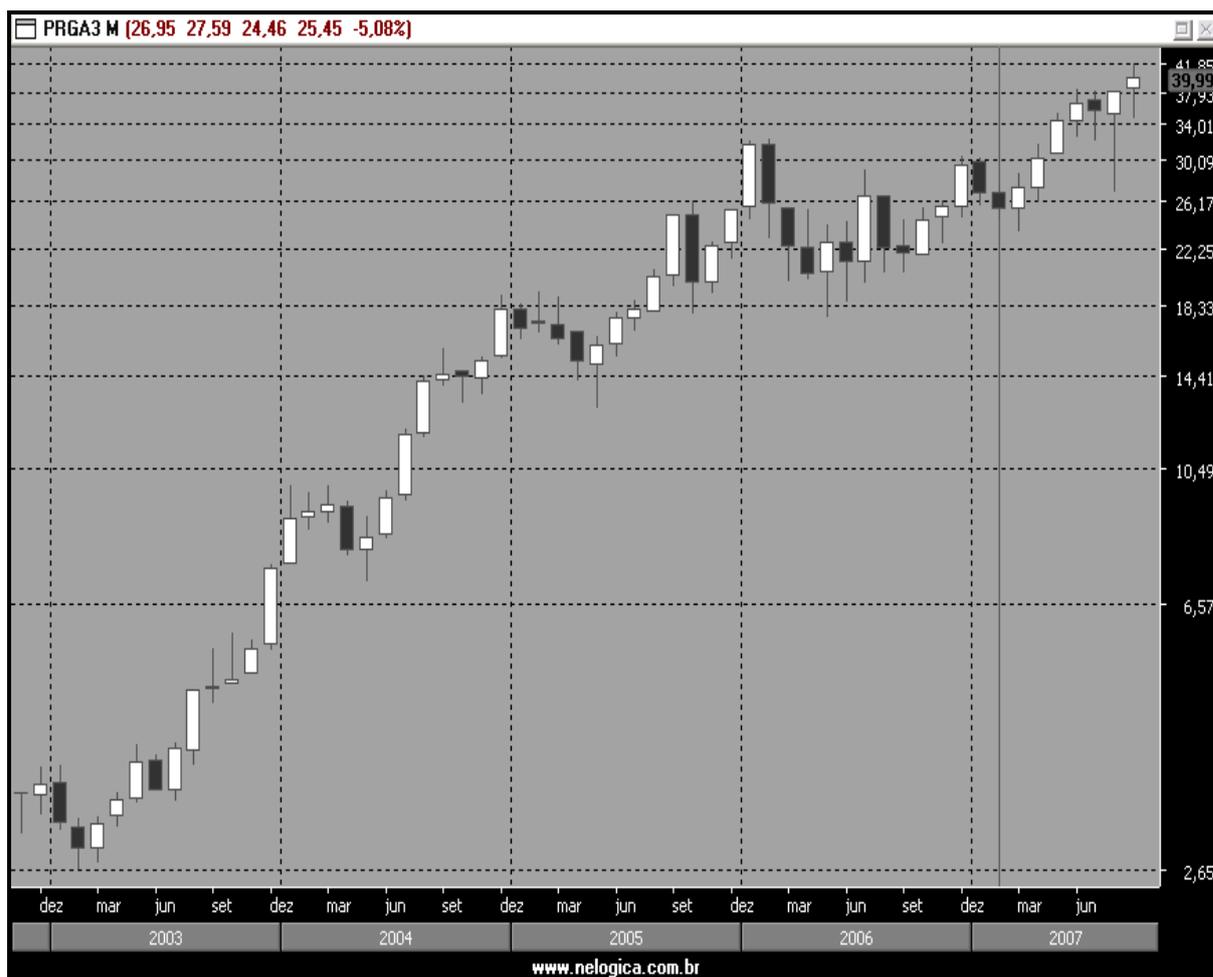


GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DAS AÇÕES DA PERDIGÃO

FONTE: NELOGICA-(on-line – 2007)



## 4.3- COSAN

### 4.3.1- HISTÓRICO

A COSAN pretende concentrar no crescimento sustentado, mantendo seus custos operacionais em níveis competitivos e aproveitando as suas vantagens competitivas para expandir a liderança no mercado internacional e brasileiro de açúcar e álcool. Os principais componentes dessa estratégia são:

- **Expandir sua liderança nos mercados internacionais de açúcar e álcool.** A COSAN pretende utilizar suas vantagens competitivas para aumentar a posição de liderança nos mercados internacionais de açúcar e álcool.
- **Buscar oportunidades de crescimento através de aquisições estratégicas.** A Companhia monitora minuciosamente esse setor e continua buscando oportunidades seletivas de aquisição, principalmente no Brasil, que ofereçam ganhos em termos de sinergia e produtividade.
- **Continuar a reduzir custos e a aumentar eficiências operacionais.** A COSAN pretende continuar a ser um dos produtores de açúcar e álcool de mais baixo custo no mundo, buscando sempre melhorar suas eficiências operacionais, reduzir custos operacionais e capturar sinergias das suas aquisições.
- **Aproveitar a maior demanda por álcool como combustível.** A Companhia aproveitará o uso cada vez maior do álcool como um combustível alternativo, renovável e limpo, e como aditivo à gasolina.
- **Aproveitar as oportunidades estratégicas relacionadas ao setor.** O setor apresenta diversas oportunidades em termos de novos produtos e mercados. Dentre essas oportunidades, destacam-se a crescente demanda pelos produtos da COSAN, assim como a venda de energia elétrica gerada a partir do bagaço de cana-de-açúcar. Atualmente a Companhia é auto-suficiente em energia elétrica no período de safra, detém o conhecimento de geração de energia-elétrica e possui um grande potencial de geração inexplorado. A COSAN acredita que o País precisará de energia para continuar a sua trajetória de crescimento e a Companhia poderá aproveitar essa oportunidade.

A COSAN atribui sua liderança nos setores de açúcar e álcool às seguintes vantagens competitivas:

- A COSAN é líder no mercado interno brasileiro e no mercado de exportação de açúcar e álcool.
- As usinas da COSAN são estrategicamente localizadas próximas ao seu terminal portuário e aos grandes centros de consumo. A localização de suas treze usinas e duas refinarias permite que a COSAN aperfeiçoe as práticas de produção e estejam próximos de seus clientes, fornecedores, terminais e armazéns portuários, melhorando prazos de entrega e aumentando as eficiências operacionais.
- A Companhia investe continuamente na redução de custos e melhoria da produtividade.

#### **4.3.2- RESULTADOS APRESENTADOS**

O desempenho de suas ações no 1º semestre de 2007 foi impactado pela forte queda nos preços do açúcar e do etanol, respectivamente, 52% e 45%, em relação ao preço máximo alcançado em 2006, face o crescimento desproporcional da oferta e demanda no mercado global, a falta de contratos internacionais para fornecimento das *commodities*, os elevados preços das *commodities* e pelo anúncio de adição de álcool na gasolina pelo EUA, fazendo com que começasse a corrida por tal energia renovável, refletiram no desempenho de sua evolução patrimonial e na valorização das suas ações que tiveram forte valorização enquanto o preço do açúcar e do álcool chegaram aos seus tetos históricos.

As ações da COSAN começaram a ser negociadas no 4º Trimestre de 2005, apresentando excelentes resultados no lançamento de suas ações, mas depois de 18 meses houve aumento da volatilidade de suas ações, gerando uma queda de 45% nas suas ações.

Devido à alta volatilidade no preço das ações das Usinas de Açúcar e Álcool no mercado de capitais, as ações da COSAN sob o código CSAN3 entram na Carteira de Ações Agroindustrial com 10% de participação, COSAN (-on-line, 2007).

<b>Dividendos Cosan</b>				
<b>Tipo de Provento</b>	<b>Último dia com</b>	<b>Data Ex</b>	<b>Valor/Descrição</b>	<b>Data pagamento</b>
Desdobramento	31/8/2006	1/9/2006	Desdobramento 200%	Crédito das ações: 06/09/2006
Dividendo	27/7/2007	30/7/2007	0,4012	6/8/2007

TABELA 7 : PAGAMENTO DE DIVIDENDOS E DESDOBRAMENTO DA CIA COSAN

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

<b>Indicadores de Desempenho COSAN</b>									
<b>T</b>	<b>V/VPA</b>	<b>LA (R\$)</b>	<b>P/VP x</b>	<b>DY %</b>	<b>OSC %</b>		<b>DATA</b>	<b>VALOR</b>	
<b>2005</b>	1º	0	0,02				Mín.	18/nov	R\$ 17,67
	2º	0,798	0,02				Máx.	14/dez	R\$ 23,33
	3º	0,499	0,02				IFR -	16/dez	53,41
	4º	3,865	(0,11)		0	22,54	IFR +	6/dez	80,06
<b>2006</b>	1º	7,224	R\$ (0,33)	4,12	0	117,82	Mín.	2/jan	R\$ 22,17
	2º	7,219	R\$ (0,34)	7,42	0	104,76	Máx.	8/mai	R\$ 63,26
	3º	7,248	R\$ 0,15	6,47	0	54,34	IFR -	25/set	14,73
	4º	7,907	R\$ 0,90	4,62	0	96,83	IFR +	27/mar	85,69
<b>2007</b>	1º	8,232	R\$ 1,02	4,94	0	-16,55	Mín.	16/ago	R\$ 21,80
	2º	8,635	R\$ 1,85	4,53	0	-29,49	Máx.	3/jan	R\$ 47,66
	3º				1,27	-48,21	IFR -	16/ago	15,80
	4º						IFR +	2/jan	80,38

TABELA 8: INDICADORES DE DESEMPENHO DA CIA COSAN

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

Período (Trimestre)	Patrimônio Líquido (R\$) (1.000)	Osc. (%)	Lucro Líquido (R\$)(1.000)	Osc. (%)	Preço de Abertura	Preço de Fechamento	Osc. (%)
<b>4° 2005</b>	511.683		(22.536)		R\$ 17,50	R\$ 22,65	29,43%
<b>TOTAL</b>			(22.536)		<b>Retorno/Ano</b>		29,43%
<b>1° 2006</b>	1.356.292	165,06%	(63.694)	182,63%	R\$ 22,65	R\$ 49,35	117,88%
<b>2° 2006</b>	1.355.422	-0,06%	(64.562)	1,36%	R\$ 49,35	R\$ 46,39	-6,00%
<b>3° 2006</b>	1.360.800	0,40%	5.378		R\$ 46,39	R\$ 34,97	-24,62%
<b>4° 2006</b>	1.484.557	9,09%	129.135	2301,17%	R\$ 34,97	R\$ 44,60	27,54%
<b>TOTAL</b>	190,13%	9,46%	6.257		<b>Retorno/Ano</b>		96,91%
<b>1° 2007</b>	1.554.891	4,74%	192.544	34,97%	R\$ 44,60	R\$ 37,21	-16,57%
<b>2° 2007</b>	1.630.999	4,89%	349.486	81,51%	R\$ 37,21	R\$ 31,67	-14,89%
<b>3° 2007</b>					R\$ 31,67	R\$ 25,00	-21,06%
<b>4° 2007</b>					<b>Retorno/Ano</b>		-43,95%

<b>Rentabilidade no Período</b>
---------------------------------

42,86%
--------

TABELA 3: INDICADORES DE LUCRO LÍQUIDO, PATRIMÔNIO LÍQUIDO E OSCILAÇÃO DAS AÇÕES DA CIA PERDIGÃO

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

O patrimônio líquido da empresa oscilou positivamente em mais de 210% desde outubro de 2005, saltando de R\$511 Milhões para R\$1,63 Bilhão devido às aquisições feitas no período.

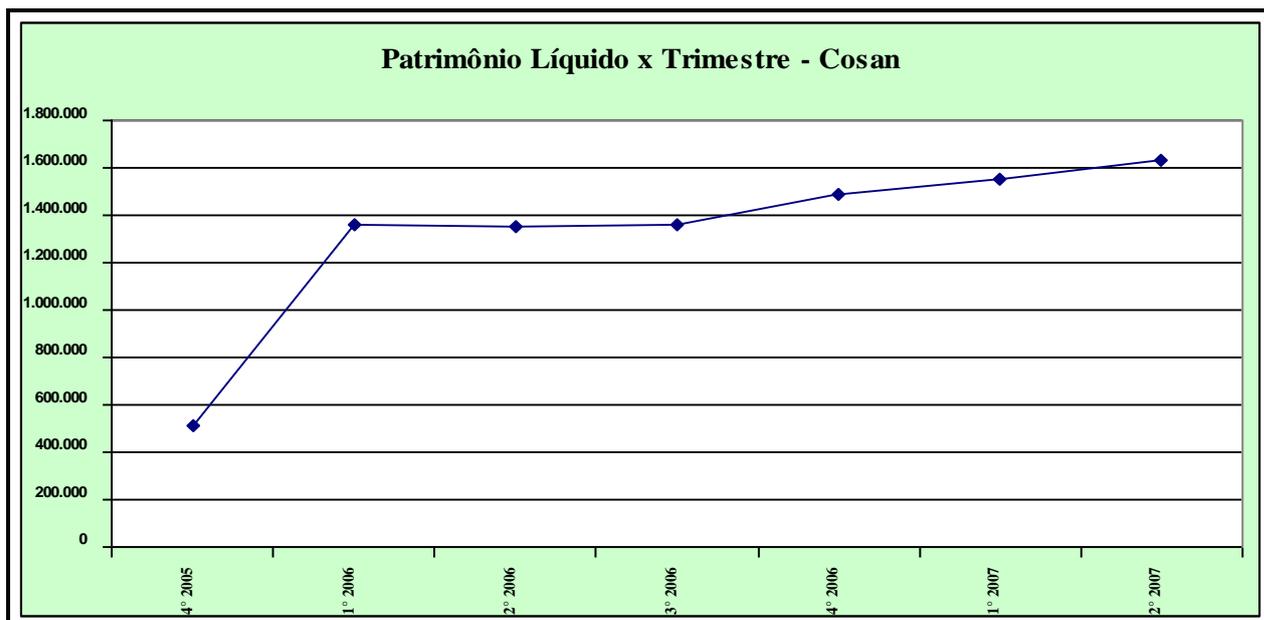


FIGURA 7 : EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DA COSAN

O lucro líquido da empresa vem crescendo de forma acentuada desde o 2º Trimestre de 2006, proporcionando ganhos adicionais aos acionistas na forma de dividendos.

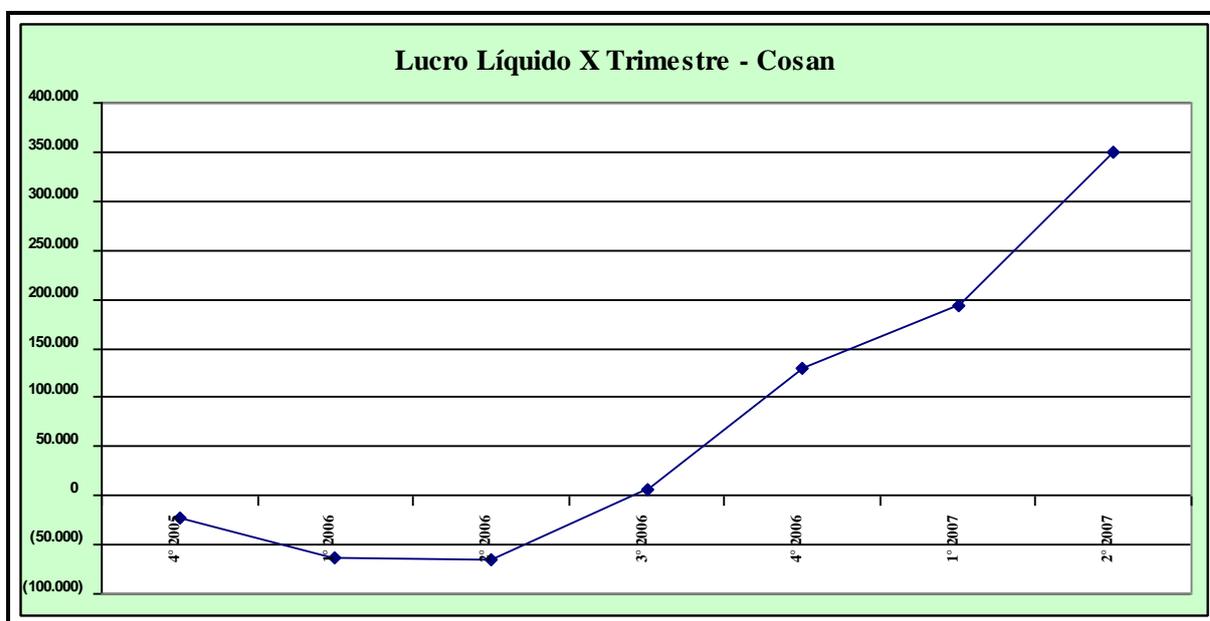


FIGURA 8: EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DA COSAN

Os Candles da tabela 9 nos deixam evidente a volatilidade das ações da COSAN, onde no início de suas negociações houve uma grande valorização dos seus ativos, ocorrida pelos fatos de ser a primeira empresa sucroalcooeira a abrir capital e também pelo elevado preço do

açúcar e do álcool em 2005 e até maio de 2006. À partir de Maio de 2006 inicia-se uma realização dos lucros, fazendo com que o preço do ativo ceda para baixo e em agosto de 2007 ocorre a venda de 6,5% de suas ações pela Holding Tereos, devido a conflito de interesses, ocorrendo abundância de oferta, fazendo seus ativos caírem 30% neste mesmo mês.

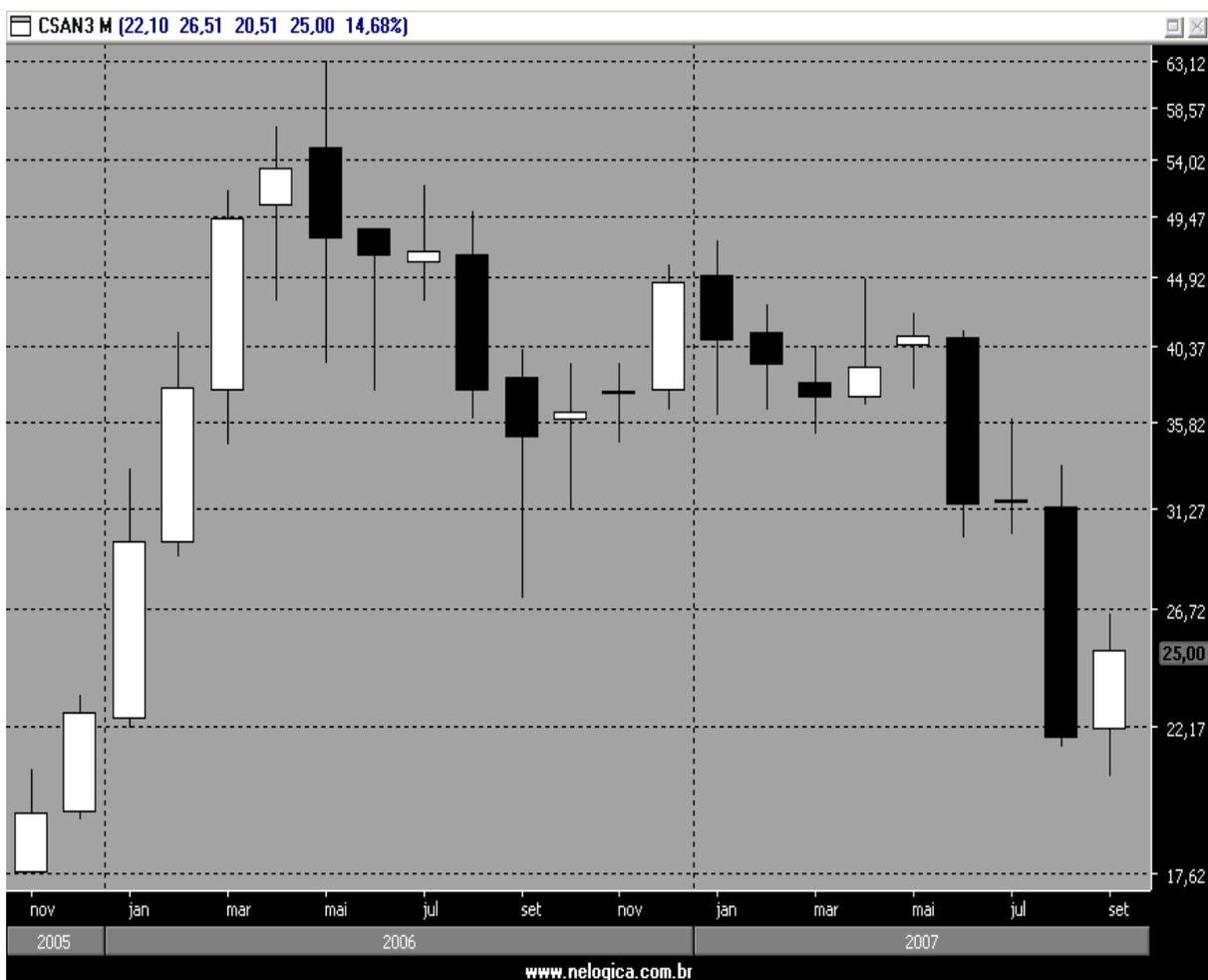


FIGURA 9: EVOLUÇÃO DAS AÇÕES DA COSAN

FONTE: NELOGICA-(on-line – 2007)



## **4.4 - VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL**

### **4.4.1- HISTÓRIA**

Segundo VCPA(online,2007), sendo uma das maiores fabricantes da América Latina, a Votorantim Celulose e Papel (VCP) exporta cerca de 90% da produção de celulose para mais de 55 países, nos cinco continentes. No Brasil, é líder nos segmentos de papéis couché, autocopiativos, térmicos e especiais. É uma empresa de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo e ADRs no mercado de Nova York desde o ano 2000.

Recentemente, a agência *Standard & Poor's* concedeu à VCP a nota de crédito “BBB-”. A classificação confirma o acerto da estratégia da empresa de diversificar seus produtos e mercados, mantendo custos competitivos e compromisso com a sustentabilidade do negócio.

A VCP conta com quatro unidades industriais, todas no Estado de São Paulo e sua operação é integrada, isto é, inclui desde a produção de madeira em florestas até a distribuição de papéis para o consumidor final. A matéria-prima é proveniente de 239 mil hectares de florestas, das quais 155 mil são áreas plantadas com eucaliptos e o restante, ocupado por matas nativas preservadas ou em recuperação. Essas florestas estão distribuídas em três regiões do Estado de São Paulo (nordeste, centro e sul) e também no Estado do Rio Grande do Sul.

A VCP tem também participações em outras empresas do setor de celulose e papel. É o caso da Aracruz Celulose, maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto, que tem 28% de seu capital votante controlados pela Votorantim. Outra participação relevante é na Ripasa, cuja metade do capital está nas mãos da Votorantim. As quatro unidades fabris da Ripasa em São Paulo produzem 520 mil toneladas/ano de papel e 450 mil toneladas/ano de celulose. Os produtos são divididos igualmente entre a VCP e seu sócio no negócio, o Grupo Suzano, VCP (on-line, 2007).

### **4.4.2.- RESULTADOS APRESENTADOS**

A Votorantim Papel e Celulose apresentou resultados satisfatórios em relação a outros tipos de investimentos, seus ativos e patrimônio líquido aumentaram 80% no período, fazendo com que suas ações tivessem uma valorização de 168% no período analisado.

As boas perspectivas para a empresa e o aumento do preço do papel e da celulose fazem da VCP uma das integrantes da Carteira de Ações Agroindustriais, sendo responsável por 25% do portfólio da carteira até o 4º trimestre de 2005 e de 20% a partir desta data. Suas ações são negociadas na BOVESPA sob o código VCPA4.

<b>Dividendos Votorantim Celulose e Papel</b>				
<b>Tipo de Provento</b>	<b>Último dia com</b>	<b>Data Ex</b>	<b>Valor/Descrição</b>	<b>Data pagamento</b>
Dividendo	24/4/2002	25/4/2002	R\$ 2,54	Até 23/06/2002
Dividendo	24/4/2003	25/4/2003	R\$ 3,14	Até 20/06/2003
Dividendo	23/4/2004	26/4/2004	R\$ 6,56	Até 10/05/2004
Dividendo	18/10/2004	19/10/2004	R\$ 2,20	
Grupamento	30/11/2004	1/12/2004	Grupamento cada 200 = 1 ação	
Dividendo	20/4/2005	22/4/2005	R\$ 1,14	13/5/2005
Juros	26/12/2005	27/12/2005	R\$ 1,55	10/5/2006
Juros	26/12/2006	27/12/2006	R\$ 1,65	10/5/2007

TABELA 10: PROVENTOS DA CIA VCP

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

### Indicadores de desempenho Votorantim Celulose e Papel

T	V/VPA	LA (R\$)	P/VP	DY %	OSC %		DATA	VALOR	
2	1°	15,952	2,475	1,59	2	5,83	Mín.	23/mai	R\$ 19,20
0	2°	17,317	3,667	1,27	2,86	-8,32	Máx.	30/dez	R\$ 36,78
0	3°	18,236	4,599	1,67	2,06	27,08	IFR -	19/mai	15,45
3	4°	18,1	4,588	2,02	1,72	52,25	IFR +	29/jul	88,11

2	1°	19,151	4,359	2,13	1,54	11,38	Mín.	6/fev	R\$ 33,00
0	2°	20,181	4,073	1,93	3,36	6,73	Máx.	19/ago	R\$ 44,00
0	3°	21,241	4,239	1,85	3,33	7,83	IFR -	10/mai	16,51
4	4°	20,6	3,999	2,1	4,05	18,5	IFR +	16/jul	88,4

2	1°	21,427	3,749	1,62	5,05	-19,86	Mín.	9/nov	R\$ 24,50
0	2°	22,514	3,757	1,27	5,51	-33,72	Máx.	3/jan	R\$ 43,70
0	3°	22,843	3,224	1,3	5,31	-31,29	IFR -	15/abr	13,46
5	4°	21,877	2,867	1,33	9,27	-33,03	IFR +	14/set	72,76

2	1°	22,581	2,77	1,55	7,68	20,72	Mín.	2/fev	R\$ 27,05
0	2°	24,919	2,493	1,36	4,57	16,9	Máx.	23/nov	R\$ 44,97
0	3°	25,629	2,741	1,44	4,18	27,59	IFR -	18/mai	25,22
6	4°	25,074	3,087	1,66	3,96	43,34	IFR +	23/nov	82,34

2	1°	25,935	3,287	1,46	4,36	-9,12	Mín.	5/mar	R\$ 35,10
0	2°	26,983	3,421	1,62	3,77	5,12	Máx.	17/jul	R\$ 52,25
0	3°						IFR -	27/jul	22,95
7	4°						IFR +	17/jul	86,08

TABELA 11: INDICADORES DE DESEMPENHO DA CIA VCP

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

Período (Trimestre)	Patrimônio Líquido (R\$) (1.000)	Osc. (%)	Lucro Líquido (R\$) (1.000)	Osc. (%)	Preço de Abertura	Preço de Fechamento	Osc. (%)
1° 2003	3.056.557,00		245.207,00		R\$ 19,59	R\$ 20,74	5,87%
2° 2003	3.318.224,00	8,56%	506.874,00	106,71%	R\$ 20,74	R\$ 18,45	-11,04%
3° 2003	3.494.268,00	5,31%	670.001,00	32,18%	R\$ 18,45	R\$ 25,58	38,64%
4° 2003	3.468.130,00	-0,75%	879.018,00	31,20%	R\$ 25,58	R\$ 30,64	19,78%
<b>TOTAL</b>	13,47%	13,47%	2.301.100,00		<b>Retorno/Ano</b>		56,41%
1° 2004	3.669.585,00	5,81%	201.458,00	-77,08%	R\$ 30,64	R\$ 34,13	11,39%
2° 2004	3.866.960,00	5,38%	408.205,00	102,63%	R\$ 34,13	R\$ 34,17	0,12%
3° 2004	4.070.042,00	5,25%	603.178,00	47,76%	R\$ 34,17	R\$ 34,52	1,02%
4° 2004	3.947.160,00	-3,02%	766.302,00	27,04%	R\$ 34,52	R\$ 37,94	9,91%
<b>TOTAL</b>	13,81%	7,56%	1.979.143,00	-13,99%	<b>Retorno/Ano</b>		23,83%
1° 2005	4.105.683,00	4,02%	153.476,00	-79,97%	R\$ 37,94	R\$ 30,41	-19,85%
2° 2005	4.313.993,00	5,07%	361.816,00	135,75%	R\$ 30,41	R\$ 26,13	-14,07%
3° 2005	4.377.057,00	1,46%	454.548,00	25,63%	R\$ 26,13	R\$ 27,09	3,67%
4° 2005	4.191.913,00	-4,23%	549.405,00	20,87%	R\$ 27,09	R\$ 27,89	2,95%
<b>TOTAL</b>	6,20%	2,10%	1.519.245,00	-23,24%	<b>Retorno/Ano</b>		-26,49%
1° 2006	4.326.780,00	3,22%	134.867,00	-75,45%	R\$ 27,89	R\$ 33,68	20,76%
2° 2006	5.086.984,00	17,57%	321.436,00	138,34%	R\$ 33,68	R\$ 32,61	-3,18%
3° 2006	5.232.050,00	2,85%	464.662,00	44,56%	R\$ 32,61	R\$ 35,59	9,14%
4° 2006	5.118.716,00	-2,17%	630.101,00	35,60%	R\$ 35,59	R\$ 41,57	16,80%
<b>TOTAL</b>	22,11%	18,30%	1.551.066,00	2,09%	<b>Retorno/Ano</b>		49,05%
1° 2007	5.294.421,00	3,43%	175.705,00	-72,11%	R\$ 41,57	R\$ 37,78	-9,12%
2° 2007	5.508.447,00	4,04%	389.654,00	121,77%	R\$ 37,78	R\$ 43,70	15,67%
3° 2007					R\$ 43,70	R\$ 52,50	20,14%
4° 2007							

<b>Rentabilidade no Período</b>
---------------------------------

167,99%
---------

TABELA 3: INDICADORES DE LUCRO LÍQUIDO, PATRIMÔNIO LÍQUIDO E OSCILAÇÃO DAS AÇÕES DA CIA VCP

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

Devido aos fracos resultados operacionais decorrentes no ano de 2005 houve uma pequena expansão da VCP em 2005, fazendo com que suas ações tivessem uma queda de 26%, naquele ano, mas os próximos Balanços Patrimoniais vieram favoráveis a ponto de no ano seguinte obter valorização de quase 50% frente ao fechamento do ano anterior.

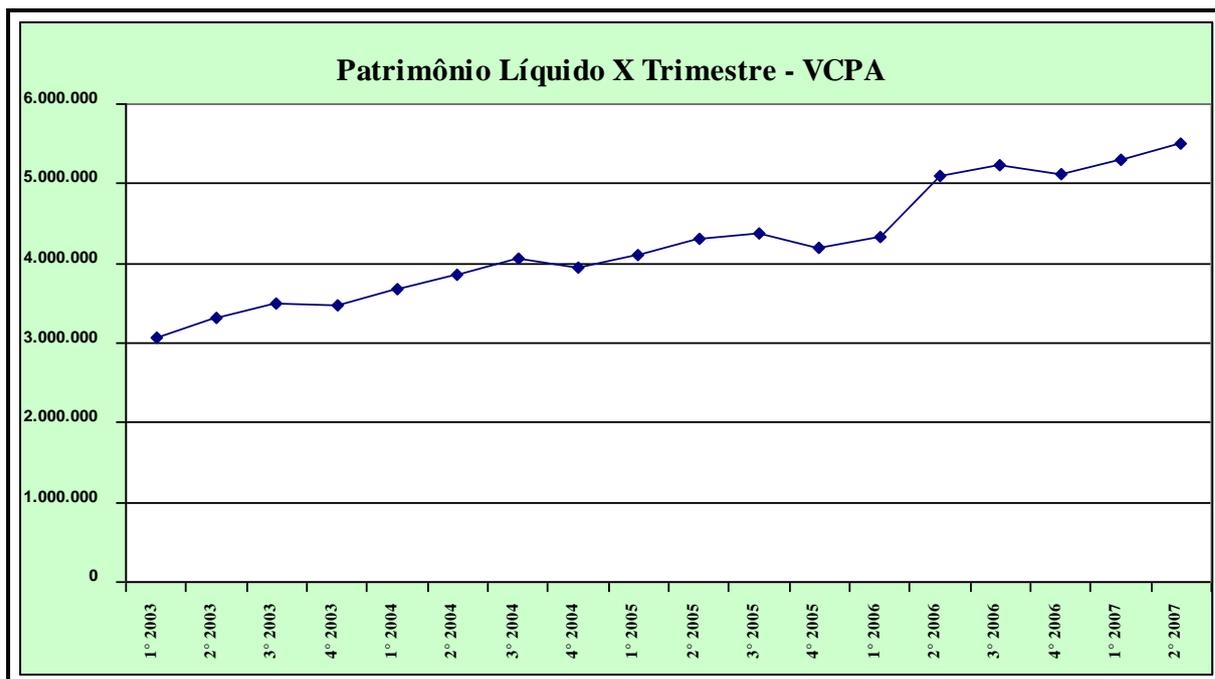


FIGURA 10: EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DA VCP

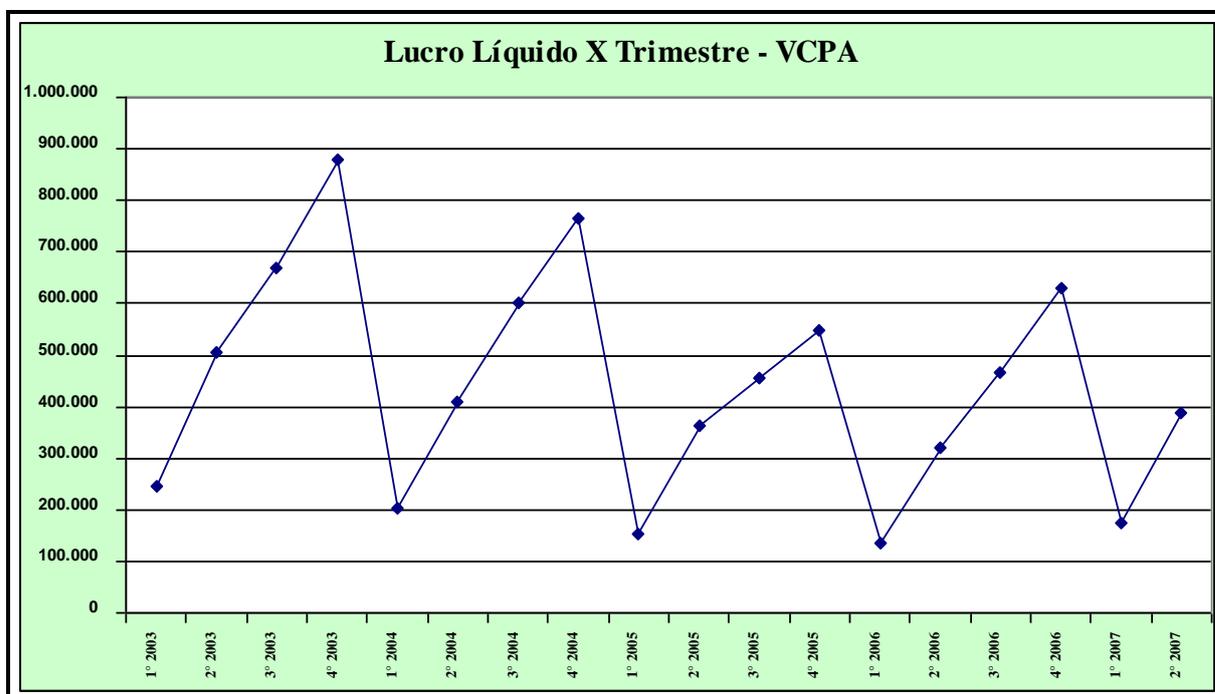


FIGURA 11: EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DA VCP

No gráfico mensal, as ações da VCP apresentam nítida valorização desde o final do ano de 2005.



FIGURA 12: EVOLUÇÃO DAS AÇÕES DA VCP

FONTE: NELOGICA-(on-line – 2007)



## **4.5. – AMBEV**

### **4.5.1.- HISTÓRIA**

A AMBEV é a maior indústria privada de bens de consumo do Brasil e a maior cervejaria da América Latina. A Companhia foi criada em 1º de julho de 1999, com a associação das cervejarias Brahma e Antarctica. A fusão foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 30 de março de 2000. Líder no mercado brasileiro de cervejas, a AMBEV está presente em 14 países, é referência mundial em gestão, crescimento e rentabilidade. Com a aliança global firmada com a InBev, em 3 de março de 2004, a Companhia passou a ter operações na América do Norte com a incorporação da Labatt canadense, tornando-se a Cervejaria das Américas.

Com uma estratégia de crescimento fundamentada em princípios de gerenciamento de receita, a AMBEV persegue continuamente a maior eficiência em custos e considera sua principal vantagem competitiva sua Gente e a sua Cultura. A Companhia é hoje referência mundial entre as indústrias de bebidas. Detentora do maior portfólio do país no setor de bebidas, como Skol, Skol Beats, Brahma, Antarctica, Bohemia, Serra Malte, e também tem a linha de refrigerantes da Antarctica. A AMBEV vem consolidando a participação de suas marcas no mercado brasileiro de cervejas. O *market-share* da companhia é de 69,3 segundo a AC Nielsen - Dez/06.

A AMBEV atua em quase toda a América Latina por meio de operações próprias (Venezuela, Guatemala, Peru, Equador, Nicarágua, El Salvador e República Dominicana) e da associação com a Quilmes (Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Chile), na qual detém hoje participação de 91,18%.

### **4.5.2.- RESULTADOS APRESENTADOS**

Os resultados operacionais da AMBEV foram muito bons no período, tendo um aumento do seu Patrimônio Líquido de mais de 280%, fazendo com que suas ações acumulassem ganhos de quase 240% .

Devido ao crescente lucro apresentado pela empresa e o aumento substancial do seu patrimônio líquido, as ações preferenciais da AMBEV listadas na BOVESPA sob o código AMBV4 fazem parte da Carteira de Ações Agroindustriais com 25% da carteira até o 4º trimestre de 2005, diminuindo sua participação para 20% à partir desta data.

<b>Dividendos Ambev</b>				
<b>Tipo de Provento</b>	<b>Último dia com</b>	<b>Data Ex</b>	<b>Valor/Descrição</b>	<b>Data pagamento</b>
Juros	2/10/2003	3/10/2003	R\$ 6,08	13/10/2003
Dividendo	2/10/2003	3/10/2003	R\$ 13,53	13/10/2003
Juros	15/3/2004	16/3/2004	R\$ 6,19	25/3/2004
Dividendo	15/3/2004	16/3/2004	R\$ 1,50	25/3/2004
Juros	20/9/2004	21/9/2004	R\$ 4,43	8/10/2004
Dividendo	20/9/2004	21/9/2004	R\$ 2,04	8/10/2004
Juros	14/1/2005	17/1/2005	R\$ 10,65	15/2/2005
Dividendo	14/1/2005	17/1/2005	R\$ 8,10	15/2/2005
Bonificação	31/5/2005	1/6/2005	Bonificação 20% em ações ON	
Juros	21/9/2005	22/9/2005	R\$ 3,52	30/9/2005
Dividendo	21/9/2005	22/9/2005	R\$ 7,70	30/9/2005
Juros	21/12/2005	22/12/2005	R\$ 8,42	29/12/2005
Dividendo	21/12/2005	22/12/2005	R\$ 1,21	29/12/2005
Dividendo	20/3/2006	21/3/2006	R\$ 6,33	31/3/2006
Subscrição	20/4/2006	24/4/2006	0,02520315470% a 916,98/mil ações	A partir de 26/04/2006, dir até 18/05/2006
Juros	31/5/2006	1/6/2006	R\$ 7,15	Até 30/06/2006
Subscrição	27/6/2006	28/6/2006	0,045783834% a 899,83/mil ações	Direitos até 24/07/2006
Juros	26/9/2006	27/9/2006	R\$ 7,15	30/10/2006
Juros	19/12/2006	20/12/2006	R\$ 8,69	28/12/2006
Juros	21/3/2007	22/3/2007	R\$ 6,16	30/3/2007
Dividendo	21/3/2007	22/3/2007	R\$	30/3/2007

			2,04	
Subscrição	27/4/2007	30/4/2007	0,471628664% a 1.082,099/mil ações	Direitos até 25/05/2007
Juros	21/6/2007	22/6/2007	R\$ 3,56	29/6/2007
Grupamento	1/8/2007	2/8/2007	Grupamento cada 100 = 1 ação	

TABELA 13: PROVENTOS DA CIA AMBEV

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

### Indicadores de desempenho Ambev

	T	V/VPA	LA R\$	DY %	OSC %		DATA	VALOR
<b>2</b>	1°	10,05	3,88	2,38	4,07	Mín.	27/jan	R\$ 39,21
<b>0</b>	2°	9,68	3,39	2,3	7,41	Máx.	30/dez	R\$ 64,00
<b>0</b>	3°	8,98	3,05	2,1	17,61	IFR -	4/ago	24,7
<b>3</b>	4°	9,54	3,05	3,83	36,85	IFR +	5/set	85,29
<b>2</b>	1°	9,63	2,61	4,6	-21,24	Mín.	22/abr	R\$ 43,54
<b>0</b>	2°	8,97	2,96	4,34	-16,64	Máx.	1/mar	R\$ 70,59
<b>0</b>	3°	25,90	1,66	5,11	-12,45	IFR -	15/mar	19,13
<b>4</b>	4°	25,32	1,72	1,87	0,14	IFR +	29/out	84,7
<b>2</b>	1°	25,16	1,48	3,2	4,46	Mín.	27/jan	R\$ 55,49
<b>0</b>	2°	26,11	1,58	2,93	13,85	Máx.	28/dez	R\$ 90,75
<b>0</b>	3°	30,06	1,99	3,21	32,67	IFR -	22/abr	18,57
<b>5</b>	4°	30,16	2,35	4,06	42,68	IFR +	16/jun	90,63
<b>2</b>	1°	29,46	3,12	2,92	3,67	Mín.	14/jun	R\$ 79,50
<b>0</b>	2°	29,81	3,39	3,81	0,22	Máx.	18/dez	R\$ 105,71
<b>0</b>	3°	29,44	3,52	3,07	9,69	IFR -	14/jun	21,84
<b>6</b>	4°	29,89	4,35	2,78	17,37	IFR +	1/set	77,37
<b>2</b>	1°	29,03	4,34	2,75	7,69	Mín.	1/mar	R\$ 100,10
<b>0</b>	2°	28,53	4,42	2,03	28,82	Máx.	18/jun	R\$ 146,25
<b>0</b>	3°					IFR -	6/ago	20,86

7	4º					IFR +	24/abr	82,01
---	----	--	--	--	--	----------	--------	-------

TABELA 14: INDICADORES DE DESEMPENHO DA CIA AMBEV

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

Período (Trimestre)	Patrimônio Líquido (R\$) (1.000)	Osc. (%)	Lucro Líquido (R\$) (1.000)	Osc. (%)	Preço de Abertura	Preço de Fechamento	Osc. (%)
<b>1° 2003</b>	4.656.456,00		508.962,00		R\$ 39,93	R\$ 41,56	4,08%
<b>2° 2003</b>	4.476.448,00	-3,87%	637.471,00	25,25%	R\$ 41,56	R\$ 42,89	3,20%
<b>3° 2003</b>	4.152.034,00	-7,25%	977.829,00	53,39%	R\$ 42,89	R\$ 46,96	9,49%
<b>4° 2003</b>	4.413.207,00	6,29%	1.411.570,00	44,36%	R\$ 46,96	R\$ 57,04	21,47%
<b>TOTAL</b>		-5,22%	3.535.832,00		<b>Retorno/Ano</b>		42,85%
<b>1° 2004</b>	4.455.263,00	0,95%	305.010,00	-78,39%	R\$ 57,04	R\$ 44,92	-21,25%
<b>2° 2004</b>	4.071.272,00	-8,62%	570.071,00	86,90%	R\$ 44,92	R\$ 47,54	5,83%
<b>3° 2004</b>	17.741.637,00	335,78%	701.799,00	23,11%	R\$ 47,54	R\$ 49,94	5,05%
<b>4° 2004</b>	17.100.970,00	-3,61%	1.161.533,00	65,51%	R\$ 49,94	R\$ 57,11	14,36%
<b>TOTAL</b>		287,50%	2.738.413,00	-22,55%	<b>Retorno/Ano</b>		0,12%
<b>1° 2005</b>	16.989.533,00	-0,65%	144.249,00	-87,58%	R\$ 57,11	R\$ 61,25	7,25%
<b>2° 2005</b>	17.201.144,00	1,25%	449.458,00	211,58%	R\$ 61,25	R\$ 66,75	8,98%
<b>3° 2005</b>	19.805.054,00	15,14%	848.540,00	88,79%	R\$ 66,75	R\$ 78,86	18,14%
<b>4° 2005</b>	19.867.339,00	0,31%	1.545.728,00	82,16%	R\$ 78,86	R\$ 85,74	8,72%
<b>TOTAL</b>		16,18%	2.987.975,00	9,11%	<b>Retorno/Ano</b>		50,13%
<b>1° 2006</b>	19.404.784,00	-2,33%	655.899,00	-57,57%	R\$ 85,74	R\$ 89,50	4,39%
<b>2° 2006</b>	19.645.208,00	1,24%	1.139.169,00	73,68%	R\$ 89,50	R\$ 87,19	-2,58%
<b>3° 2006</b>	19.402.258,00	-1,24%	1.625.255,00	42,67%	R\$ 87,19	R\$ 95,42	9,44%

<b>4° 2006</b>	19.268.063,00	-0,69%	2.806.256,00	72,67%	R\$ 95,42	R\$ 102,96	7,90%
<b>TOTAL</b>	-3,02%	-0,70%	6.226.579,00	108,39%	<b>Retorno/Ano</b>		20,08%
<b>1° 2007</b>	18.713.006,00	-2,88%	645.860,00	-76,98%	R\$ 102,96	R\$ 111,70	8,49%
<b>2° 2007</b>	17.811.981,00	-4,81%	1.094.567,00	69,47%	R\$ 111,70	R\$ 134,04	20,00%
<b>3° 2007</b>					R\$ 134,04	R\$ 135,00	0,72%
<b>4° 2007</b>							
<b>Rentabilidade no Período</b>							238,09%

TABELA 15: INDICADORES DE LUCRO LÍQUIDO, PATRIMÔNIO LÍQUIDO E OSCILAÇÃO DAS AÇÕES DA AMBEV

FONTE: SOLUÇÕES HOME BROKER

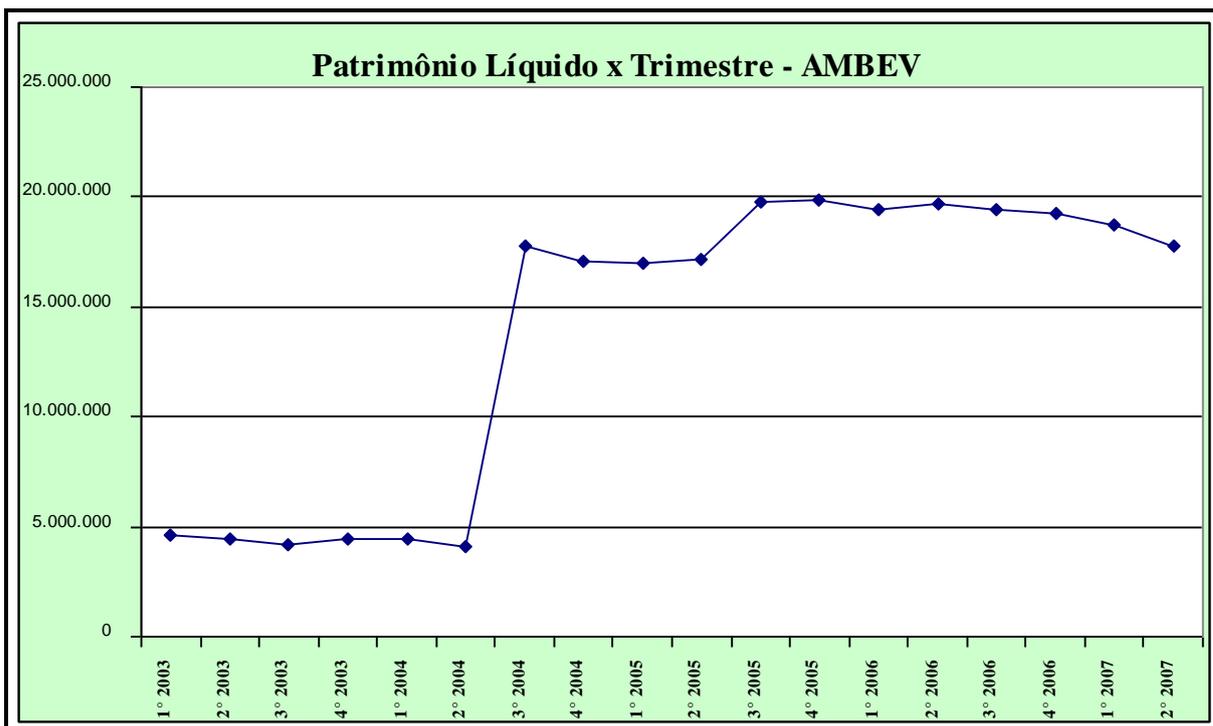


FIGURA 13: EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DA AMBEV

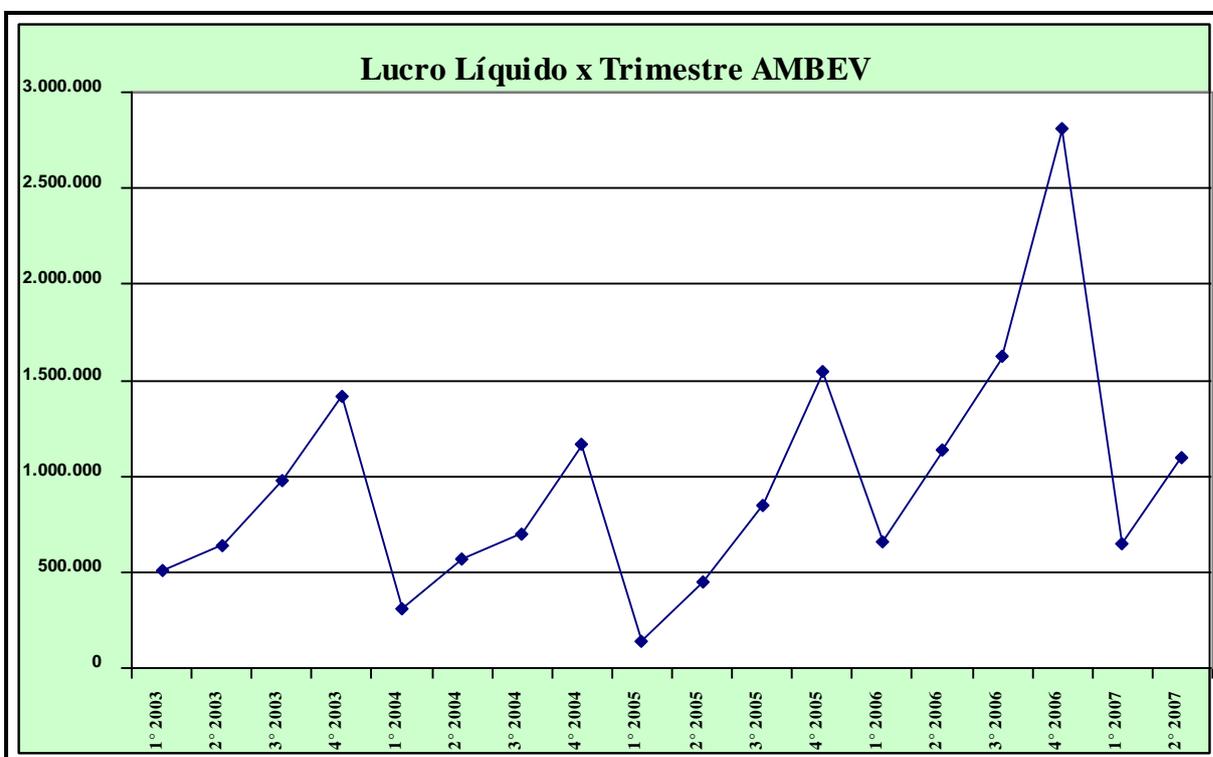


FIGURA 14: EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DA AMBEV

Através do gráfico mensal, observamos que as ações da AMBEV se comportaram bem frente à condições adversas no mercado de renda variável, apresentando valorização expressiva dos seus ativos.



FIGURA 15: EVOLUÇÃO DAS AÇÕES DA AMBEV

FONTE: NELOGICA-(on-line – 2007)

## 5- RESULTADOS DA PESQUISA

Dentre as empresas analisadas, foi feito o cálculo para analisar a rentabilidade média mensal de cada ativo ao decorrer do período analisado, vemos que ao decorrer do tempo a diferença de valorização entre um ativo e outro vai aumentando exponencialmente devido a ação dos juros compostos, aumentando assim a diferença de crescimento dos ativos no mercado de capitais.

<b>Valorização Média Mensal</b>				
<b>PRGA3</b>	<b>SDIA4</b>	<b>CSAN3</b>	<b>VCPA4</b>	<b>AMBV4</b>
4,32%	4,34%	1,50%	1,02%	2,16%

Em função desses resultados apresentados, vemos que as melhores opções para se investir em empresas agroindustriais com capital na BOVESPA nos cinco anos anteriores foi a Sadia, logo atrás vem a Perdigão, seguida de Ambev, Cosan e por último Votorantim Papel e Celulose.

Assim foi elaborada uma Carteira de Ações Agroindustriais que conseguiu rentabilidade muito superior a investimentos considerados seguros, como CDI, Poupança, CDB e outros.

Com a elaboração da carteira de investimentos, fica claro que visando o longo prazo, ou seja, mais que cinco anos, vemos que é satisfatória a remuneração ao formar uma carteira de ações afim de se obter uma valorização acima de outros tipos de investimentos.

Na tabela 16 a seguir serão apresentados dados comparativos entre e Carteira de Ações Agroindustriais com a taxa SELIC, que é a taxa de referência para os bancos remunerar investidores que queiram deixar seu capital à disposição de uma instituição financeira.

CARTERA INICIAL	R\$								
	100.000,00								
TRIMESTRE	SADIA	PERDIGÃO	VCPA	AMBEV	COSAN	SELIC (%)	EVOLUÇÃO TAXA SELIC (R\$)	CARTERA AÇÕES (%)	EVOLUÇÃO CARTERA AÇÕES (R\$)
1° 2003	-2,21%	-3,22%	1,47%	1,02%		5,68%	105.684,33	-2,94%	97.060,95
2° 2003	6,99%	2,89%	-2,76%	0,80%		5,81%	111.823,48	7,92%	104.750,91
3° 2003	20,17%	10,66%	9,66%	2,37%		5,63%	117.801,36	42,86%	149.651,86
4° 2003	14,07%	12,47%	4,95%	5,37%		4,41%	122.478,27	36,86%	204.807,62
Rentabilidade P/ Carteira	57,35%	26,96%	14,10%	10,71%		23,33%		104,80%	104.807,62
1° 2004	2,46%	6,06%	2,85%	-5,31%		3,78%	127.103,46	6,06%	217.209,89
2° 2004	-0,68%	0,68%	0,03%	1,46%		3,68%	131.786,38	1,49%	220.441,58
3° 2004	7,94%	13,09%	0,26%	1,26%		3,88%	136.719,09	22,55%	270.153,06
4° 2004	3,01%	6,27%	2,48%	3,59%		3,99%	141.805,02	15,35%	311.622,84
Rentabilidade P/ Carteira	14,43%	35,82%	5,96%	0,03%		16,23%		56,24%	106.815,21
1° 2005	-6,04%	-2,44%	-4,96%	1,81%		4,19%	147.742,00	-11,62%	275.355,00
2° 2005	0,81%	1,98%	-3,52%	2,24%		4,57%	154.491,00	1,51%	279.512,00
3° 2005	12,47%	10,61%	0,92%	4,54%		4,74%	161.818,00	28,53%	359.257,00
4° 2005	-0,36%	0,43%	0,59%	1,74%	5,89%	4,34%	168.843,00	2,40%	367.880,00
Rentabilidade P/ Carteira	3,92%	10,28%	-5,30%	10,03%	5,89%	19,06%		18,05%	56.257,16
1° 2006	-1,96%	-3,06%	4,15%	0,88%	23,58%	3,89%	175.409,58	23,59%	454.662,00
2° 2006	-0,22%	-1,29%	-0,64%	-0,52%	-1,20%	3,86%	182.178,64	-3,86%	437.112,00
3° 2006	0,67%	0,79%	1,83%	1,89%	-4,92%	3,58%	188.704,27	0,25%	438.205,00
4° 2006	5,30%	8,79%	3,36%	1,58%	5,51%	3,08%	194.518,25	24,54%	545.741,00
Rentabilidade P/ Carteira	3,43%	4,01%	9,81%	4,02%	19,38%	15,20%		48,35%	177.861,00
1° 2007	2,83%	-1,80%	-1,82%	1,70%	-3,31%	3,030%	200.412,15	-2,41%	530.024,00
2° 2007	3,74%	8,27%	3,13%	4,00%	-2,98%	3,01%	206.444,56	16,16%	615.676,00
Rentabilidade Anual						6,13%		11,15%	69.935,00

<b>Rentabilidade no Período</b>	1029,03%	1020,17%	167,99%	238,09%	42,86%	106,44%			
<b>Rentabilidade P/ Carteira</b>	257,26%	255,04%	33,60%	47,62%	8,57%				

TABELA 16: SIMULAÇÃO DA CARTEIRA DE AÇÕES AGROINDUSTRIAL X TAXA BASE SELIC

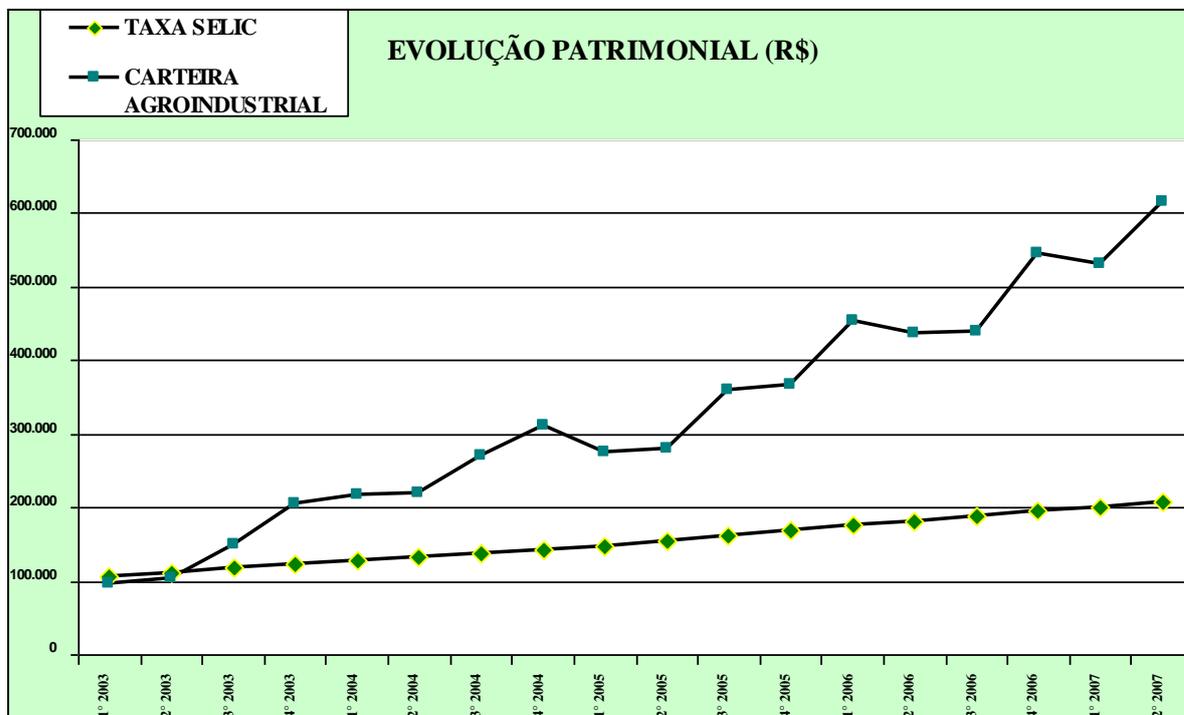


FIGURA 16: ACOMPANHAMENTO DA CARTEIRA DE AÇÕES AGROINDUSTRIAL x TAXA BASE SELIC

## 6 – ANÁLISE E CONCLUSÃO

Analisando os ganhos obtidos com a formação da carteira agroindustrial, foi observado que é viável se investir em ações como Ambev, Cosan, Perdigão, Sadia e VCP, visando o longo prazo, buscando sempre acompanhar as expectativas de crescimento do lucro da empresa, bem como seu patrimônio líquido, P/VPA, como também outros indicadores fundamentalistas, lembrando que ao investir em ações deve-se sempre buscar informações da empresa no qual o acionista minoritário é sócio, pois ele detém a menor parcela da empresa que é representado por uma ação e também tem os direitos como acionista.

Visando o longo prazo as chances de obter maiores lucros aumentam, pois algumas oscilações que ocorrem podem acarretar em perdas para o investidor de curto prazo. A carteira selecionada apresentou uma rentabilidade média mensal de 3,08%, se um investidor de longo prazo conseguir essa rentabilidade com um investimento inicial de R\$100.000,00, após 20 anos ele poderá retirar a quantia de R\$145.743.000,00, ou 1457 vezes a mais que o investimento inicial.

Portanto, o investidor que tiver paciência para ver seu capital aumentar e conhecimento para escolher as melhores ações para sua carteira terá uma rentabilidade muito acima do CDB, DI e Poupança ao longo do tempo.

A tendência atual é de queda da taxa SELIC, elevação do grau de investimento no Brasil por agências de classificação de risco, e crescimento da economia nacional, gerando aquecimento na demanda por produtos e matéria-prima, isso refletirá na lucratividade das empresas que consequentemente refletirá no preço das ações destas companhias. Logo, observa-se que poupadores busquem investimentos que lhe tragam maior rentabilidade, aumentando assim a quantidade de investidores no mercado, a quantidade de capital e com o aumento da demanda na busca por ativos de renda variável o preço dos mesmos continuará oscilando acima investimentos ditos como seguros.

## 7 -REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Paulo F. Simas P.;STEPHAN Christian. *Análise de Investimentos*. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

ANDREZO, Andréa Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. *Mercado Financeiro – Aspectos Históricos e Conceituais*. São Paulo: FIECAP/USP, 1999.

BATALHA, Mário Otávio. *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2001.

*operacional*. FEA/USP, 1972.

**BOVESPA – Introdução ao Mercado de Capitais. 2006.**

**BOVESPA – Análise de Investimentos em Ações. 2007.**

FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro: Produtos e Serviços*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

RODRIGUES, Roberto. *Folha de São Paulo: Dinheiro*. 23/06/2007.

SANTOS, José Evaristo. *Mercado Financeiro Brasileiro*. São Paulo: Atlas, 1999.

TOLEDO, Jorge Ribeiro F. *Introdução ao Mercado de Capitais Brasileiro*. LUCRE,1997.

TREUHERZ, Rolf Mário. *Como Investir em Ações no Brasil – Estratégia de mercado e tático operacional*. FEA/USP, 1972.

SANTOS, José Evaristo. *Mercado Financeiro Brasileiro*. São Paulo: Atlas, 1999.

AMBEV, Online-2007, <http://www.ambev.com.br>, acesso em 20/07/2007.

BOVESPA, Online-2007, <http://www.bovespa.com.br>, acesso em 20/07/2007.

COSAN, Online-2007, <http://www.cosan.com.br>, acesso em 12/07/2007.

PERDIGÃO, Online-2007, <http://www.perdigao.com.br>, acesso em 22/07/2007.

SADIA, Online-2007, <http://www.sadia.com.br>, acesso em 10/07/2007.

VCPA, Online-2007, <http://www.vcpa.com.br>, acesso em 20/07/2007.